



IEA-P – DEPARTAMENTO DE PROJETOS
(PROJECT DEPARTMENT)

Life Cycle / CONOPs

ARP - Conceptual Aircraft/System Development

[2025]

Prof. Dr. Christopher S. Cerqueira



Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
1					1	2
2	3	4	5	6	7	8
3	10	11	12	13	14	15
4	17	18	19	20	21	22
5	24	25	26	27	28	29
6	31					

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
6	1	2	3	4	5	6
7	7	8	9	10	11	12
8	14	15	16	17	18	
s	21	22	23	24	25	26
1	28	29	30			

Maiο

S	T	Q	Q	S	S	D
1			1	2		4
2	5	6	7	8	9	10
3	12	13	14	15	16	17
4	19	20	21	22	23	24
5	26	27	28	29	30	31

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
5						1
6	2	3	4	5	6	7
7	9	10	11	12	13	14
8	16	17	18	19	20	
Ex1	23	24	25	26	27	28
Ex2	30					

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
Ex2	1	2	3	4	5	6
	7	8	9	10	11	12
	14	15	16	17	18	19
	21	22	23	24	25	26
1	28	29	30	31		



Learning the Theory



					Theory			Hands-on		
Week	Teory				Individual		W	Group exercises		W
1	Syllabus Introduction				Systems Engineer Mindset reading (10 questions)		5%			0%
24-Feb	System Thinking									
28-Feb	ARP 1734 Introduction									
2	Stakeholders				Stakeholder and Metrics Reading (10 questions)		5%	Create a network from a problem following the paper instructions (4 stks)		10%
03-Mar	Mesures of Success									
07-Mar	Arcadia Capella Introduction									
3	Life Cycle				Definition Readings (10 questions)		5%	Create a CONOPSS with 4 scenarios.		10%
10-Mar	CONOPs									
14-Mar	4.1 Conceptual Aircraft/System Development									
4	Functions				Definition Readings (10 questions)		5%			0%
17-Mar	Functional Architecture									
21-Mar	Functional Diagram / eFFBD									
5	Block Diagram				Definition Readings (10 questions)		5%	Create a functional architecture from the CONOPs (15fnc / 3 layers)		10%
24-Mar	Interfaces / N2									
28-Mar	4.2 Aircraft Function Development									
6	Statemachine Diagram				Definition Readings (10 questions)		5%	Exercises to create statemachines (4 systems)		10%
31-Mar										
04-Apr	4.3 Allocation of Aircraft Function to Systems									
7	Sequence Diagram				Definition Readings (10 questions)		5%	Exercise to create event sequence from the CONOPS scenarios		10%
07-Apr										
11-Apr	4.4 Development of System Architecture									
8	P1				Selection of 15 questions and apply into a context.		65%	One exercise with all steps.		50%
14-Apr										
18-Apr										
							100%			100%



Life cycle



LIFE CYCLE

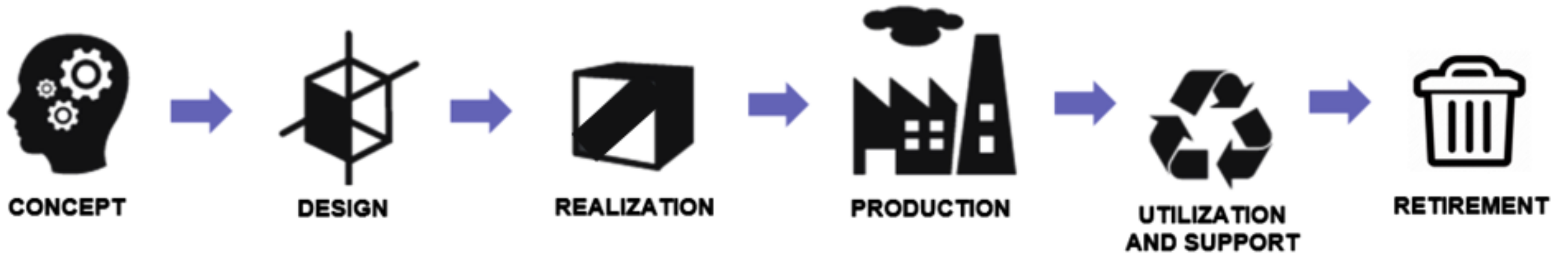
*“Life cycle is the **series of phases** through which **something** passes.”*





LIFE CYCLE

- Engineered Systems have a **life cycle**.
 - Life cycle is a series of stages through which a system passes during its lifetime
 - Life cycle considers the evolution of a system from conception through retirement





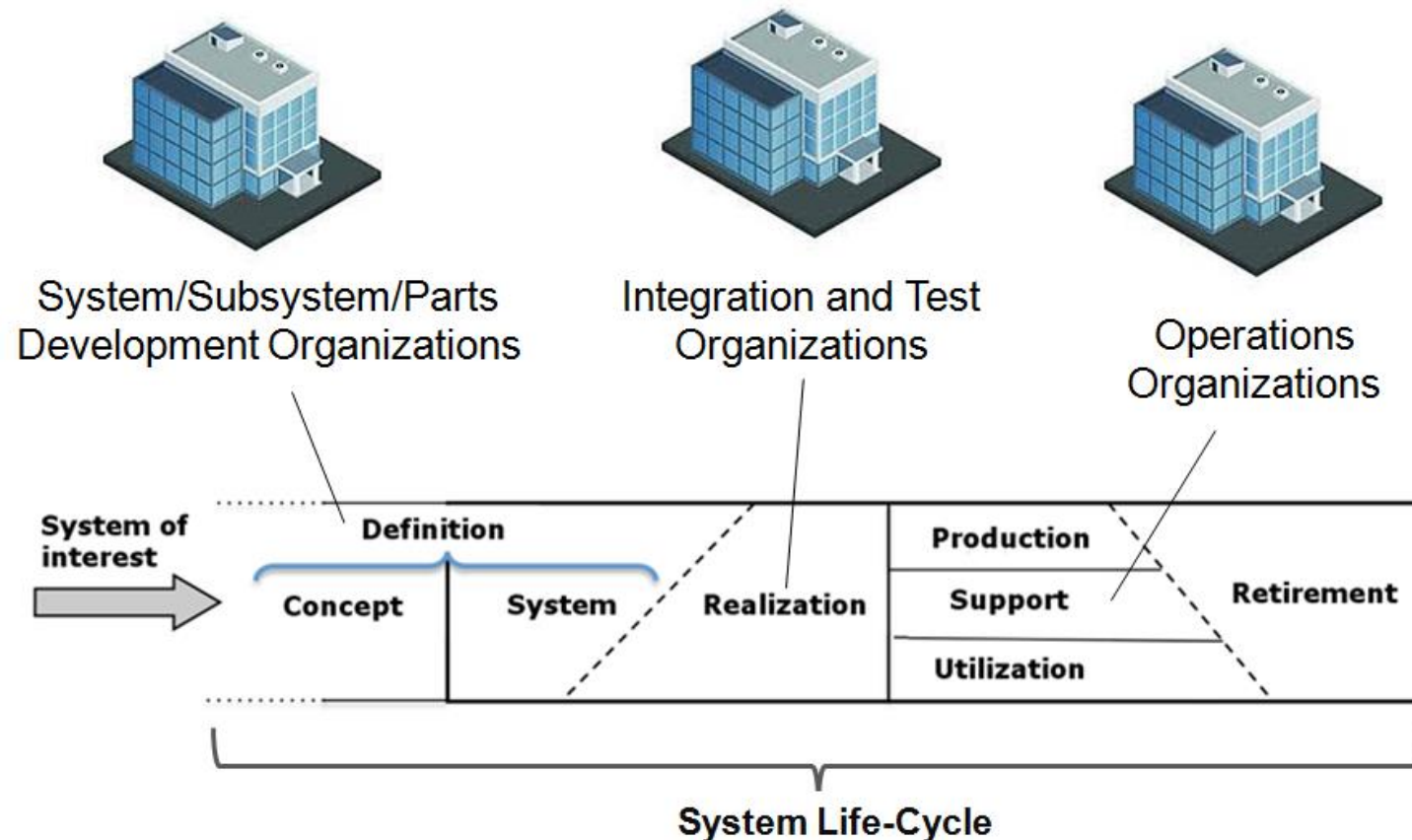
CICLO DE VIDA DO SISTEMA

- **ECSS-E-ST-10-06C:** A **time interval** between the **conceptual exploration** of the product introduction to its **withdrawal from service**.
- **ISO/IEC/IEEE 15288:** A system progresses through its life cycle as **the result of actions**, performed and **managed by people** in organizations, using processes for execution of these actions.



LIFE CYCLE CONCEPTS

- The life cycle concept is a **description** of the expected system life cycle.
- Life cycle concepts focus on **defining solutions** for the system life cycle.



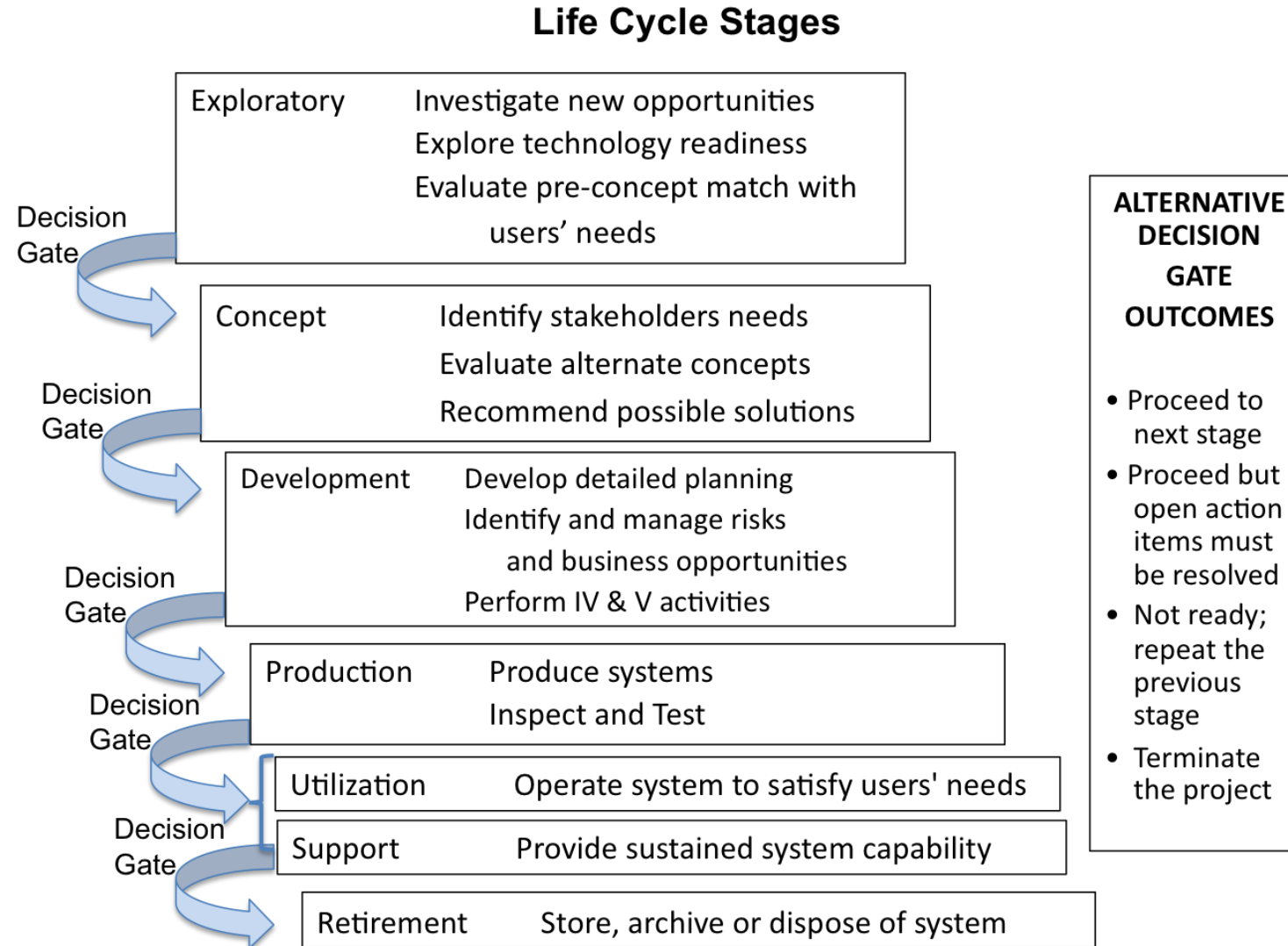


Types of lifecycle

https://sebokwiki.org/wiki/Systems_Lifecycle_Approaches

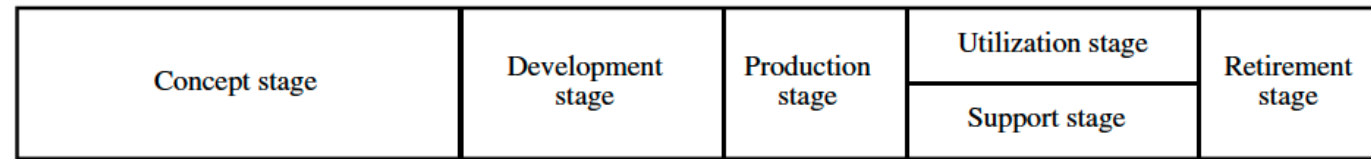


WATERFALL

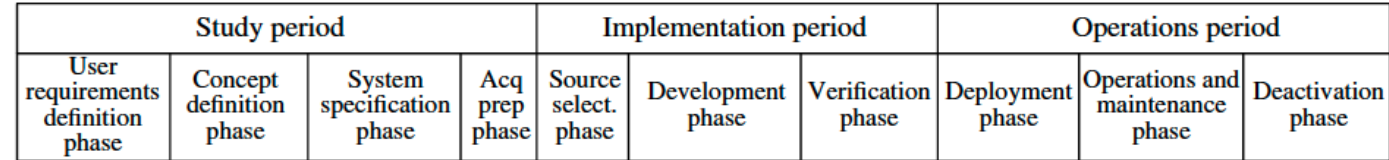




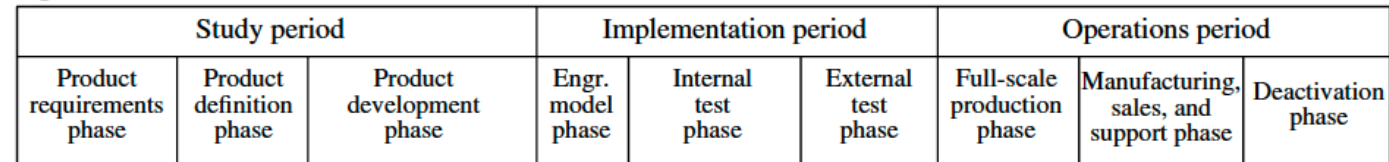
Generic life cycle (ISO/IEC/IEEE 15288:2015)



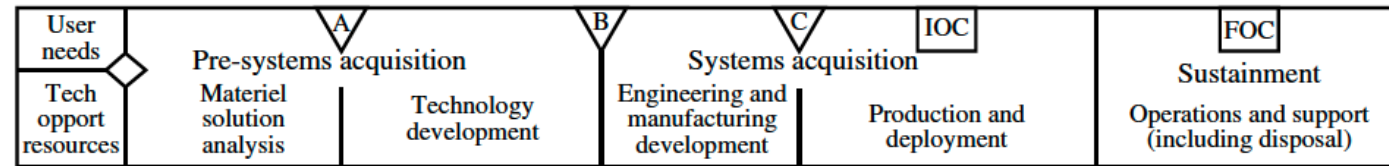
Typical high-tech commercial systems integrator



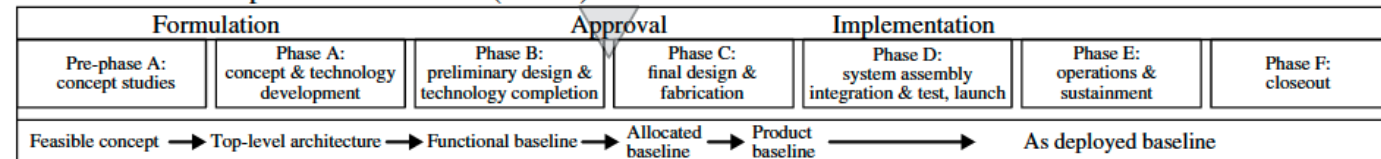
Typical high-tech commercial manufacturer



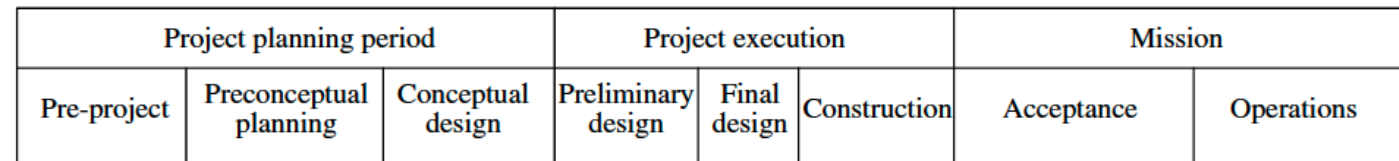
US Department of Defense (DoD)



National Aeronautics and Space Administration (NASA)



US Department of Energy (DoE)



Typical
decision
gates

New initiative
approval

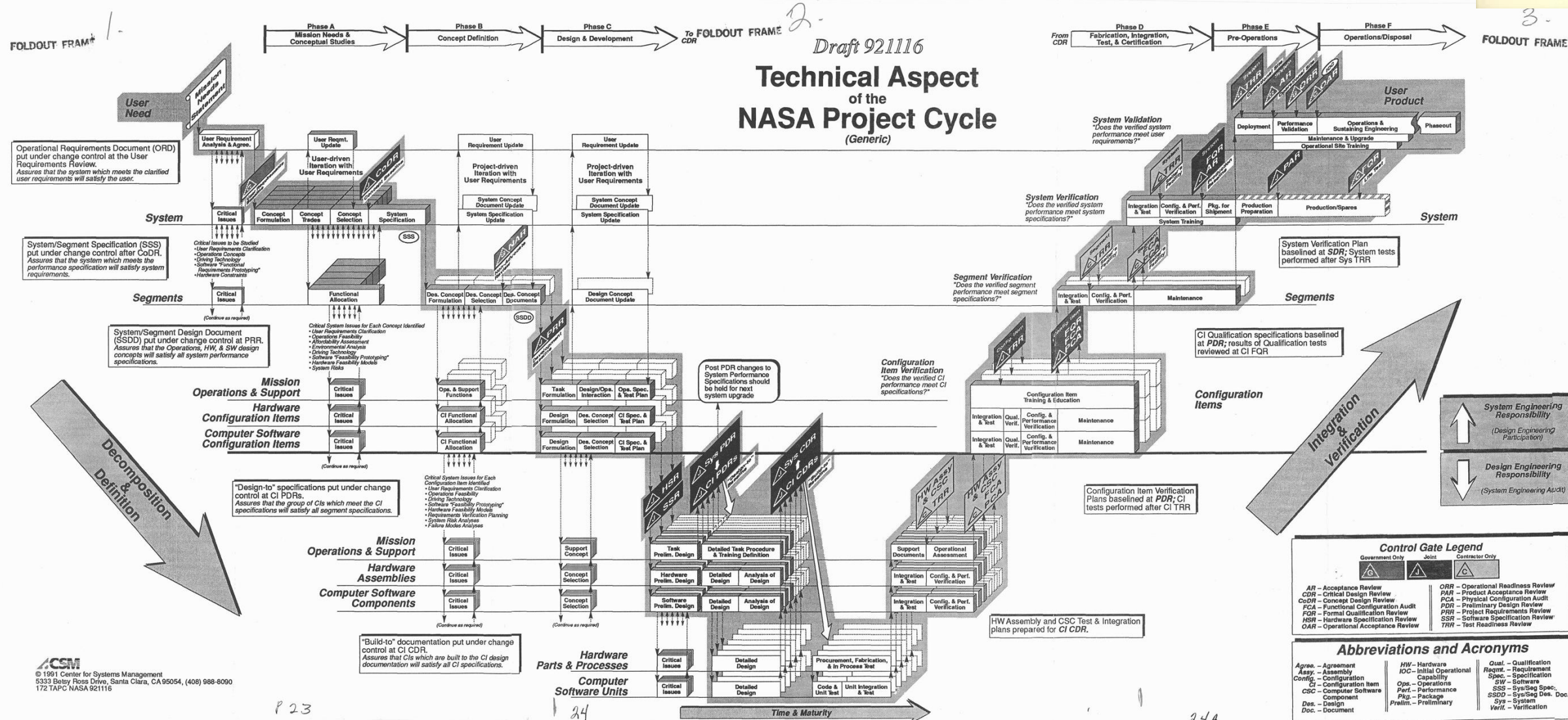
Concept
approval

Development
approval

Production
approval

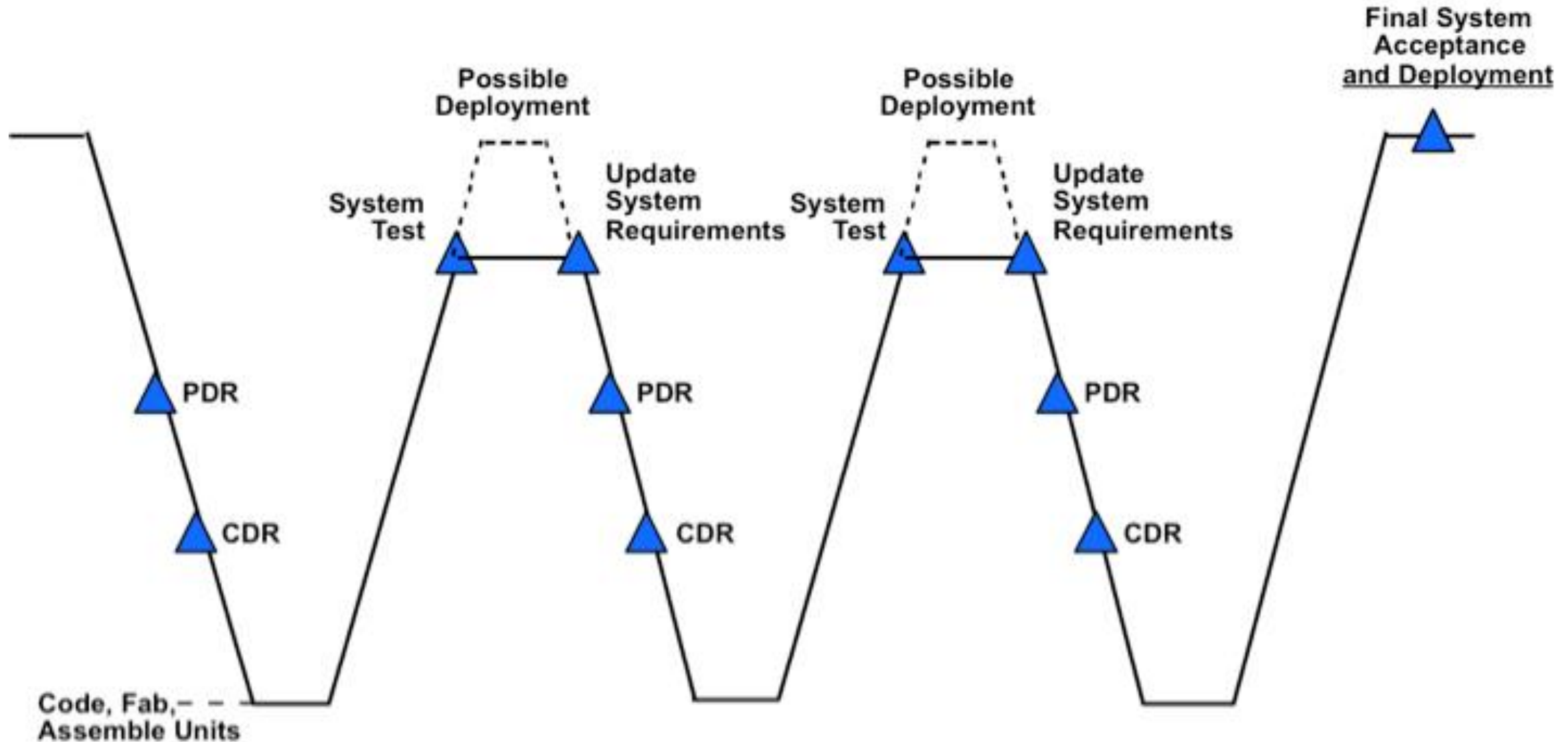
Operational
approval

Deactivation
approval



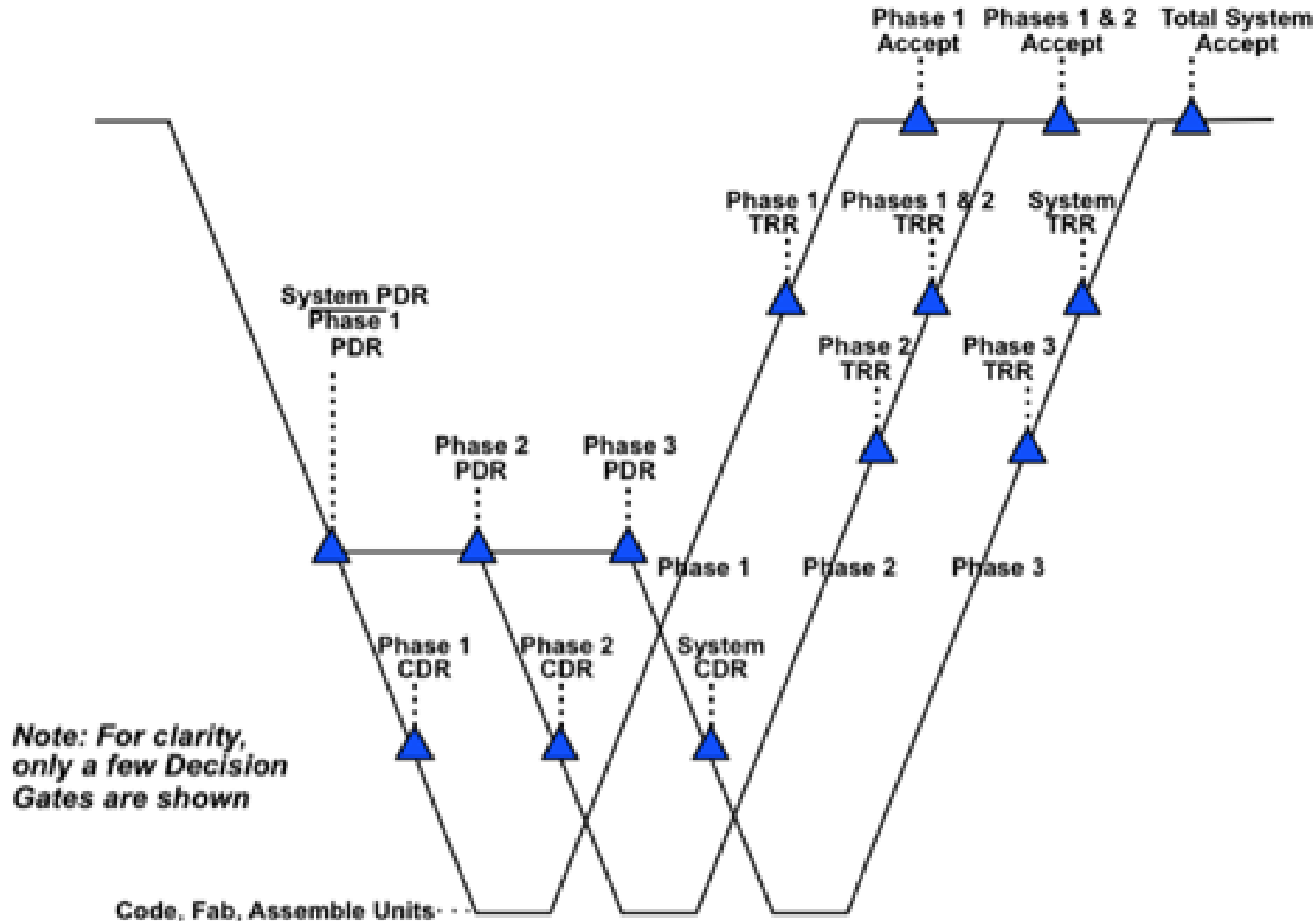


Evolutionary process



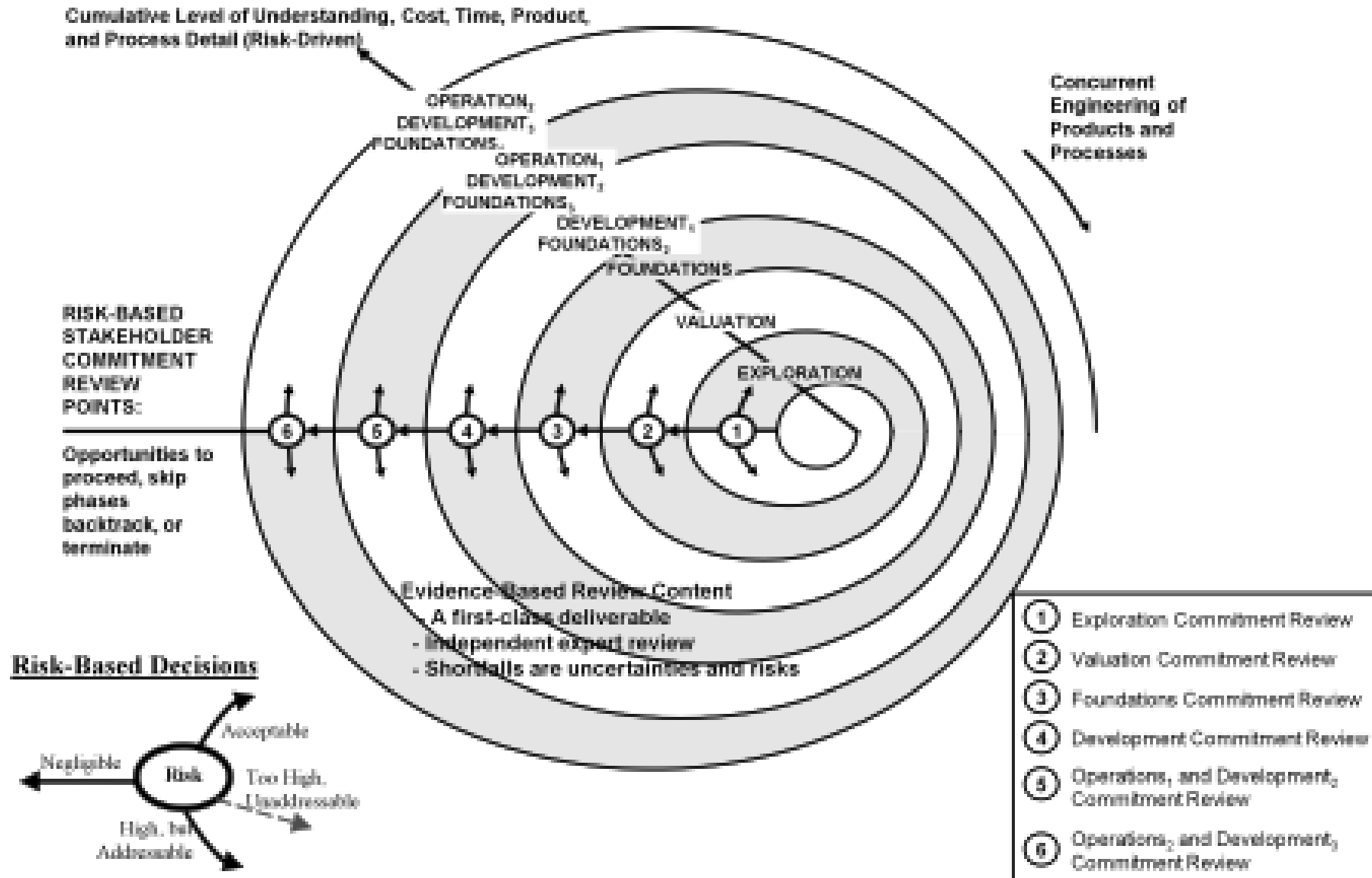


Incremental development with multiple deliveries





Spiral





Scrum

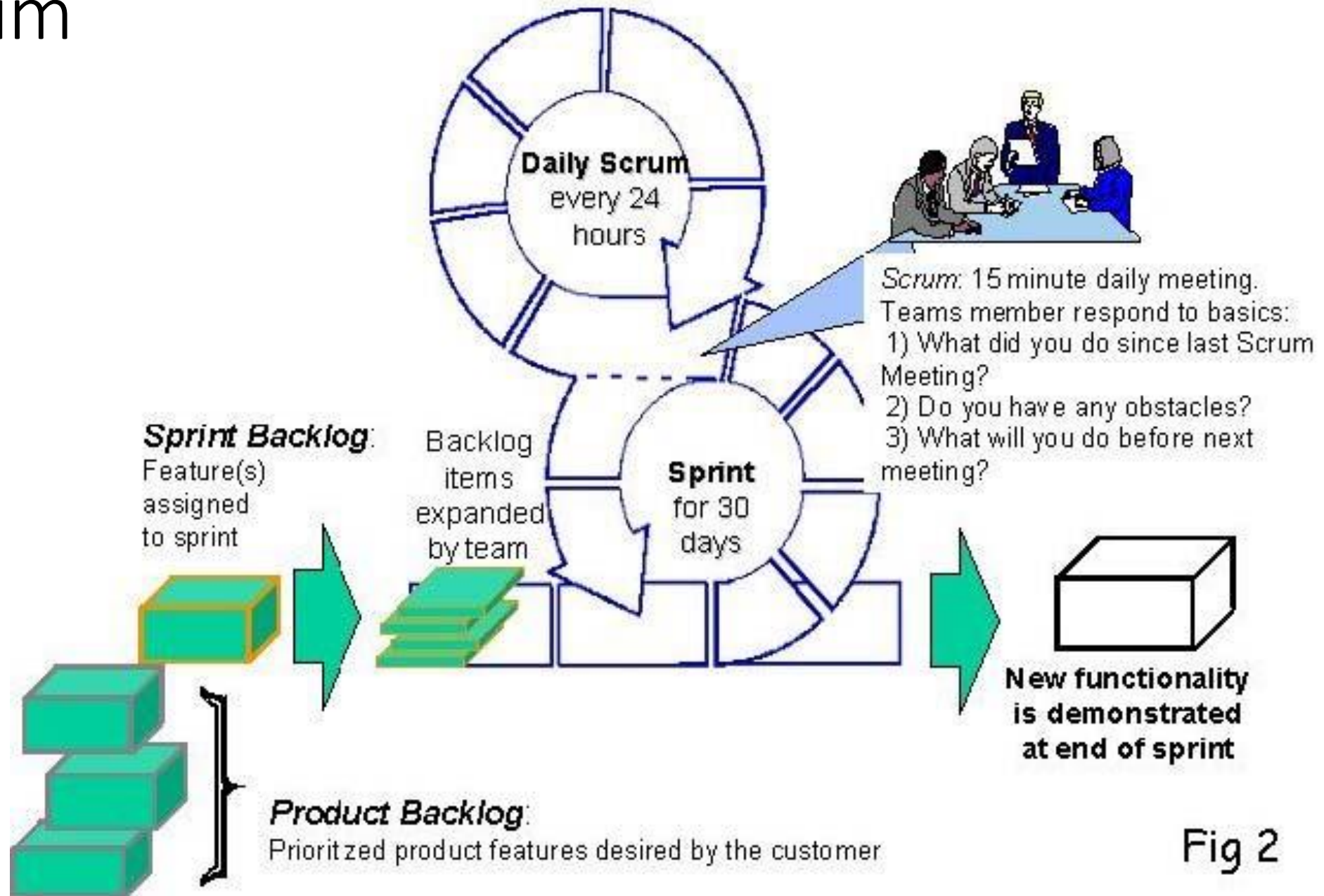
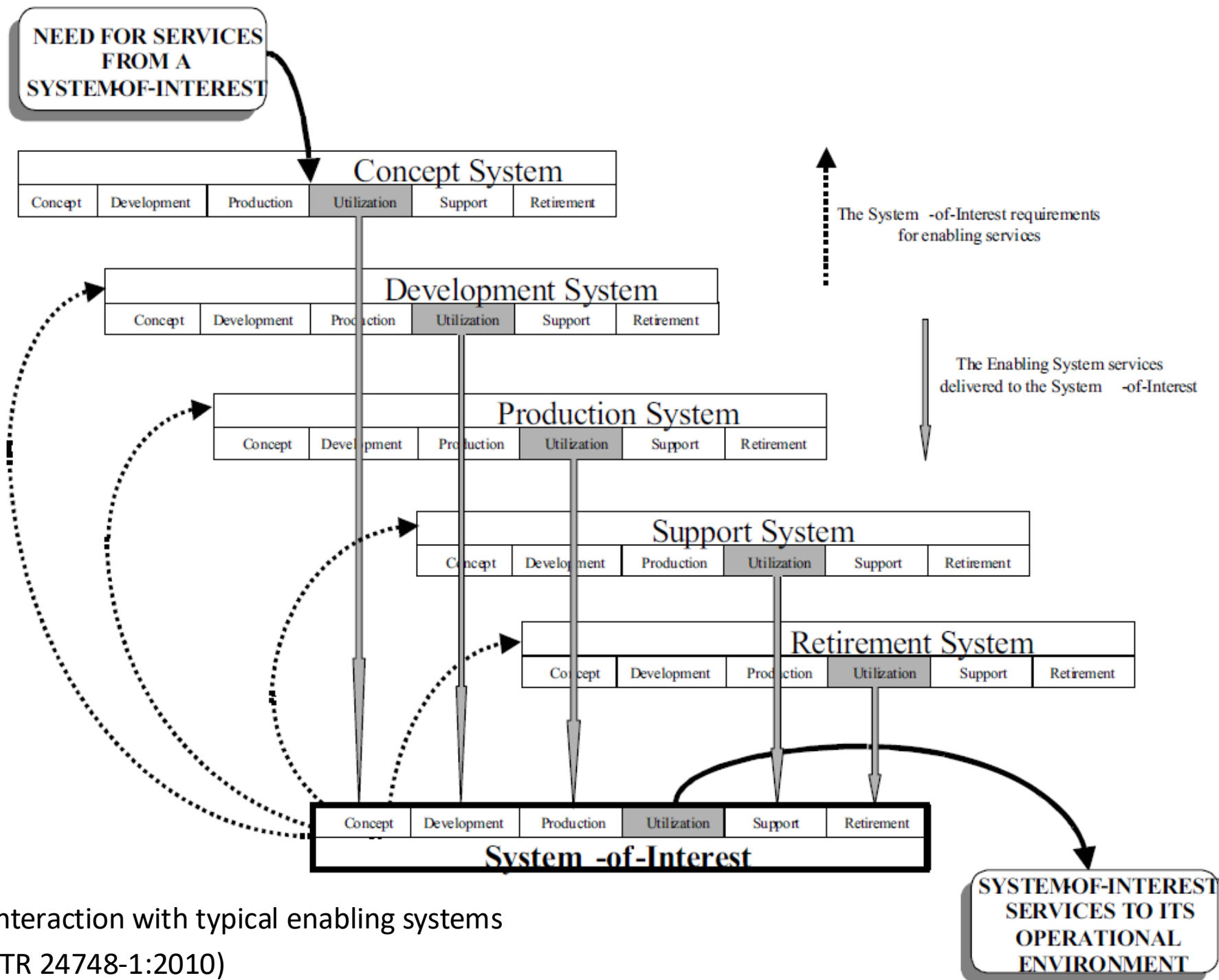


Fig 2



- System interaction with typical enabling systems
- (ISO/IEC TR 24748-1:2010)



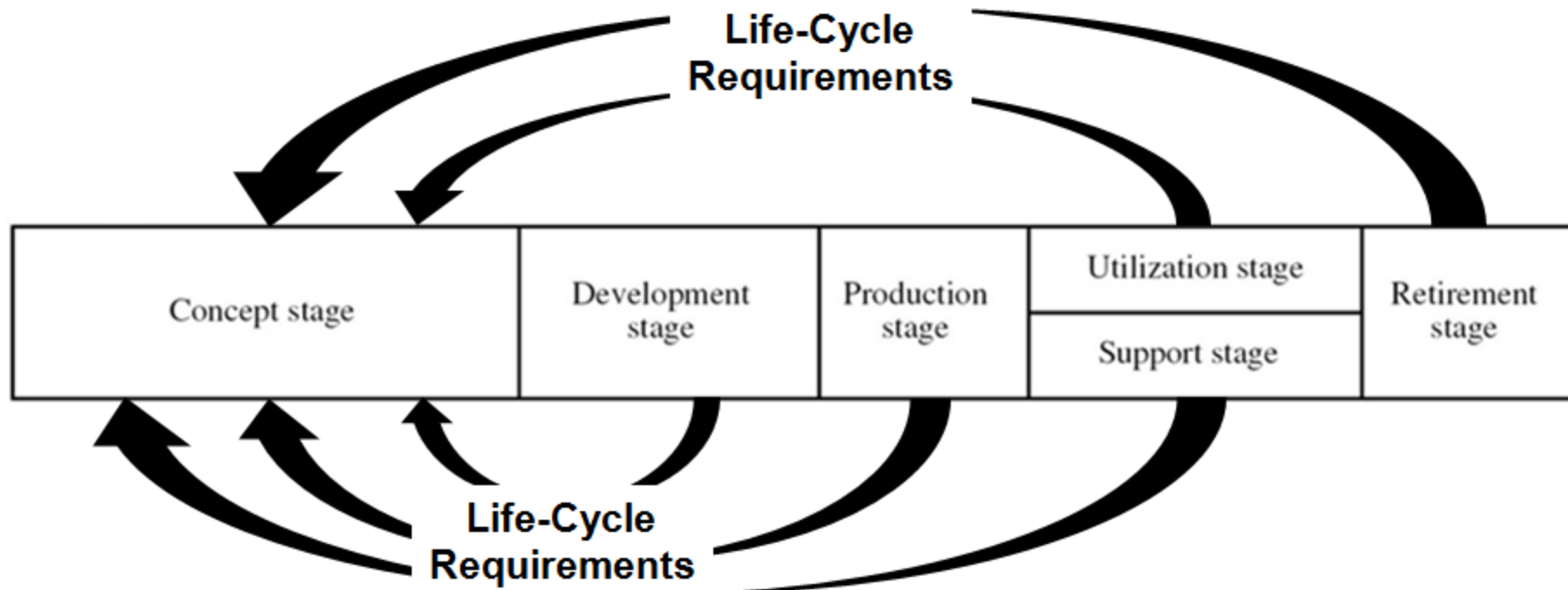
SYSTEM LIFE CYCLE OPTIONS

- Evaluate existing development organizations
 - Main contractors' organizations
 - Engineering organizations
 - Industry partners
 - Universities, and government agencies
- Evaluate existing infrastructure
 - System integration and test organizations
 - Ground operations organizations



LIFE CYCLE REQUIREMENTS

- Life cycle requirements promote the **anticipated understanding** about future system attributes





A WELL-DEFINED SYSTEM LIFE CYCLE STRATEGY

- A well-defined system life cycle strategy provides:
 - A **clear view** of the entire project, the organizations, the stakeholders involved, a defined timeline, and precise objectives to close each phase.
 - **Goals and deliverables** that meet design and development strategy for each step of the project
 - A **base for costs and decisions** on concrete information



DCA-400-6



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



LOGÍSTICA

DCA 400-6

CICLO DE VIDA DE SISTEMAS E MATERIAIS DA
AERONÁUTICA

2007

- A presente Diretriz tem por finalidade **ordenar o planejamento e a execução das fases e principais eventos do Ciclo de Vida** de Sistemas e Materiais da Aeronáutica, bem como regular tecnicamente a atuação, a interação e a responsabilidade dos Órgãos e Sistemas do COMAER que intervêm no processo.



Tabela 1

FUNÇÕES (ÓRGÃOS)	FASES SUBFASES	FASE DE CONCEPÇÃO	
		SUBFASE INICIAL	
DECISÃO CMTAER			
COORDENAÇÃO GERAL EMAER			AVAL. DA NOP FIXAÇÃO DE ROP₂
DESENVOLVIMENTO E ENGENHARIA CTA/DECEA		DETEÇÃO DE CARÊNCIA OU OPORTUNIDADE TEC/ECONÔM E ELABORAÇÃO DE NOP₁	
ENSINO E TREINAMENTO DEPENS		DETEÇÃO DE CARÊNCIA OU OPORTUNIDADE TEC/ECONÔM E ELABORAÇÃO DE NOP₁	
PROVISÃO E MANUTENÇÃO COMGAP, COMGEP, DECEA		DETEÇÃO DE CARÊNCIA OU OPORTUNIDADE TEC/ECONÔM E₁ ELABORAÇÃO DE NOP	
UTILIZAÇÃO E OPERAÇÃO ODSA PERTINENTES		DETEÇÃO DE CARÊNCIA OU OPORTUNIDADE TEC/ECONÔM E ELABORAÇÃO DE NOP₁	
ENGENHARIA E PRODUÇÃO EMPRESAS E INDÚSTRIAS			

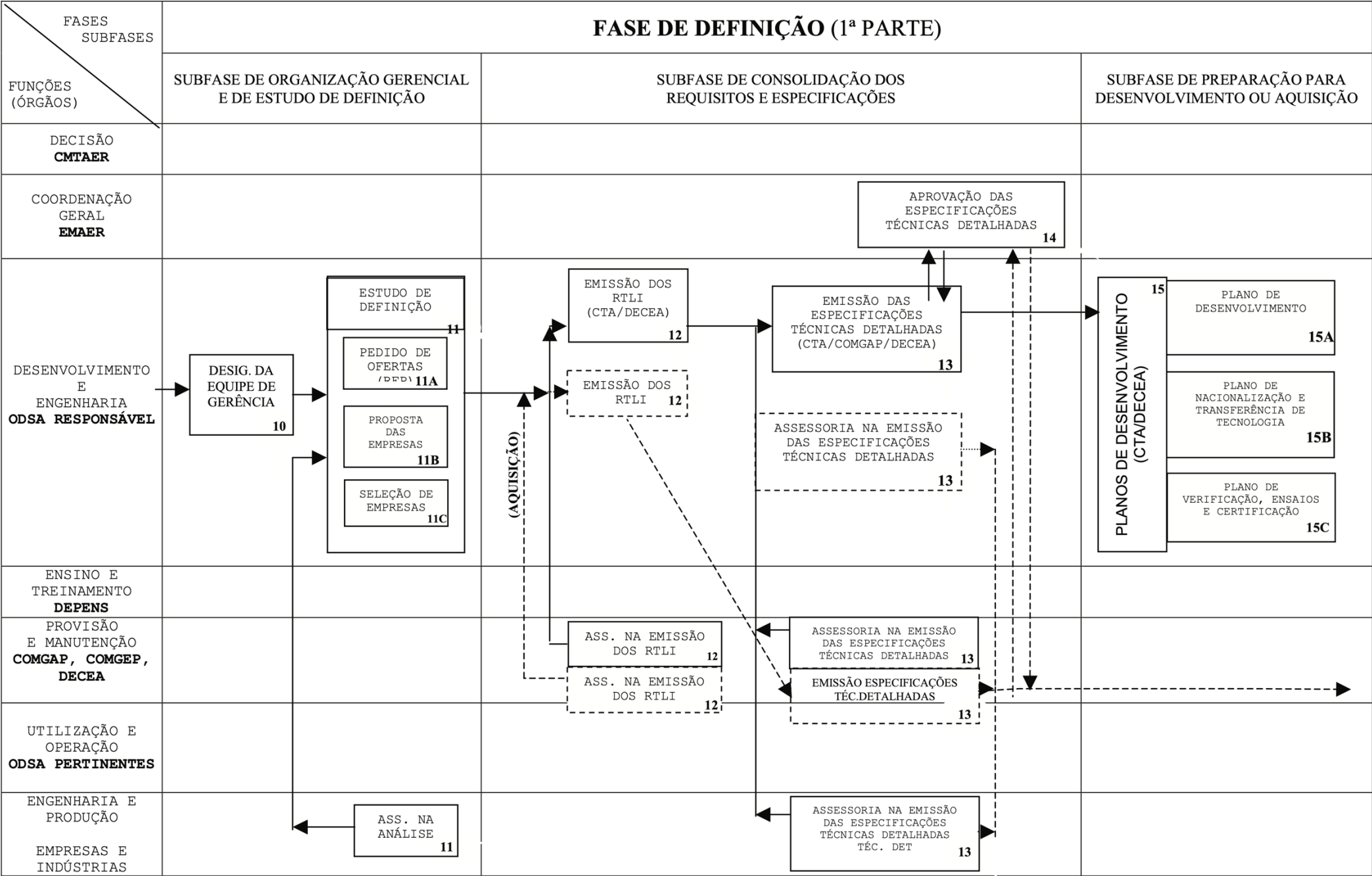


Tabela 2

FASES SUBFASES FUNÇÕES (ÓRGÃOS)	FASE DE VIABILIDADE	
	SUBFASE DE PLANEJAMENTO DO CICLO DE VIDA	SUBFASE DE AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA
DECISÃO CMTAER		DECISÃO 9
COORDENAÇÃO GERAL EMAER		REVISÃO CRÍTICA DA VIABILIDADE 7 IMPACTO NO PROFAB 8
DESENVOLVIMENTO E ENGENHARIA CTA/DECEA/ODSA RESPONSÁVEL	LEVANTAMENTO DAS ALTERNATIVAS 3 ANÁLISE DO MATERIAL EXISTENTE 3A ANÁLISE DO MERCADO MUNDIAL (RFI) 3B ANÁLISE DO PROG. DESENVOLV 3C ALTERNATIVAS CONSERVADAS ESTIMATIVA DE CUSTOS E PRAZOS 4 AVALIAÇÃO DOS RISCOS 5 ESPECIFICAÇÕES PRELIMINARES 6	
ENSINO E TREINAMENTO DEPENS		
PROVISÃO E MANUTENÇÃO COMGAP, COMGEP		
UTILIZAÇÃO E OPERAÇÃO ODSA PERTINENTES		
ENGENHARIA E PRODUÇÃO EMPRESAS E INDÚSTRIAS		



Tabela 3





MD-40-M-01



MINISTÉRIO DA DEFESA

MD40-M-01

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
PARA A GESTÃO DO CICLO DE VIDA
DE SISTEMAS DE DEFESA**

2019

O presente Manual resulta do trabalho desenvolvido pela Subcomissão designada pela Portaria nº 2282/SECIL/MD, de 10 de novembro de 2016, alterada pela Portaria nº 2083/SECIL/MD, de 17 de maio de 2017, que foi composta por oficiais das três Forças Singulares (FS) e do Ministério da Defesa (MD) e teve como propósitos iniciais: **apresentar um conteúdo teórico sobre Gerenciamento do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa e obter, registrar e compartilhar as experiências de sistematizações** adotadas em cada Força Armada do Brasil para o Gerenciamento do Ciclo de Vida dos Produtos de Defesa (PRODE) e Produtos Estratégicos de Defesa (PED).



SUMÁRIO

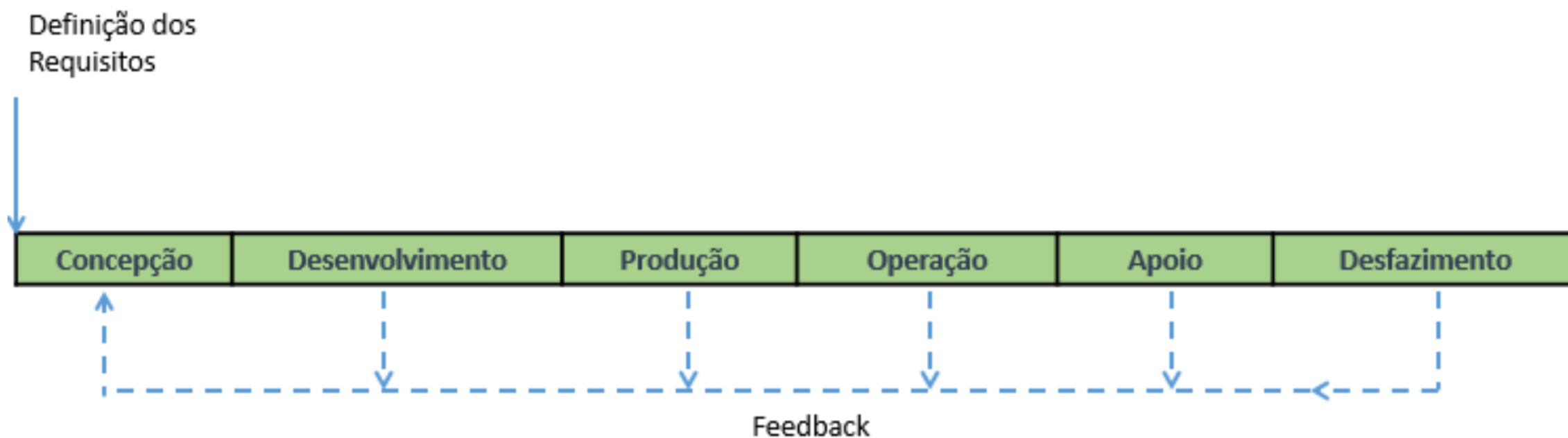
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	11
1.1 Das disposições preliminares	11
1.2 Referências.....	11
1.3 Do objetivo e dos parâmetros	13
1.4 Das disposições gerais	15
1.5 Aprimoramento	16
CAPÍTULO II – FUNDAMENTOS DA GESTÃO DO CICLO DE VIDA DE SISTEMAS DE DEFESA.....	17
2.1 Campo de aplicação	17
2.2 Conceito de sistema	17
2.3 Gestão do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	18
2.4 Princípios da Gestão do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	19
2.5 Fases do Ciclo de Vida de sistemas.....	20
2.6 Dos modelos de Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	23
2.7 Entradas (<i>inputs</i>) e saídas (<i>outputs</i>) das fases do ciclo de vida	24
2.8 Áreas de conhecimento de interesse para a Gestão do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	30
2.9 Gestão de projetos	31
2.10 Gestão de aquisições para o Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	32
2.11 Apoio Logístico Integrado.....	33
2.12 Gestão de configuração	34
2.13 Gestão e Sistema de Gestão para o Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa	36
2.14 Elementos do sistema de Gestão de Ciclo de Vida de sistemas	38
CAPÍTULO III – AJUSTAMENTO DO CICLO DE VIDA DE SISTEMAS DE DEFESA	41
3.1 Objetivo e campo de aplicação	41
3.2 Ajustamento do Ciclo de Vida na Força Singular.....	41
3.3 Elaboração de modelo de Ciclo de Vida	42
3.4 Montagem e combinação das fases do modelo de Ciclo de Vida.....	43
3.5 Definição de pontos de controle/decisão e marcos de transição do modelo de CV....	43
3.6 Processos de ciclo de vida de sistemas	44
3.7 Seleção de processos por fases do modelo de Ciclo de Vida.....	44
3.8 Avaliação do modelo de Ciclo de Vida	45
CAPÍTULO IV – CONCEITOS BÁSICOS DE ESTIMATIVA E ANÁLISE DO CUSTO DE CICLO DE VIDA DE SISTEMAS DE DEFESA.....	47
4.1 Disposições preliminares	47
4.2 Disposições gerais	47
4.3 Ferramentas e técnicas para previsão, análise e validação dos Custos do Ciclo de Vida dos Sistemas de Defesa	63

SUMÁRIO – CONTINUAÇÃO

ANEXO A – ATIVIDADES PARA A FASE DE CONCEPÇÃO	71
ANEXO B – ATIVIDADES PARA A FASE DE DESENVOLVIMENTO	79
ANEXO C – ATIVIDADES PARA A FASE DE PRODUÇÃO	89
ANEXO D – ATIVIDADES PARA A FASE DE OPERAÇÃO	97
ANEXO E – ATIVIDADES PARA A FASE DE APOIO.....	103
ANEXO F – ATIVIDADES PARA A FASE DE DESFAZIMENTO	111
ANEXO G – MODELOS DE MARCOS DE TRANSIÇÃO E PONTOS DE CONTROLE/DECISÃO PARA O CICLO DE VIDA DE SISTEMAS DE DEFESA.....	115
ANEXO H – PROCESSOS DE CICLO DE VIDA DE SISTEMAS DE DEFESA	153
GLOSSÁRIO	157



Visão da MD-40





Visão da MD-40

- **Fase de Concepção:** avaliar demandas por sistemas, oriundas de uma fase de pré-concepção, desenvolvendo estudos e modelos de engenharia que permitam estabelecer requisitos de sistema e propor uma solução conceitual viável;
- **Fase de Desenvolvimento:** desenvolver e validar completamente a solução técnica proposta na fase de concepção, mediante processo de projeto (design) de engenharia que deve conferir ao sistema características que o permitam ser produzido, testado, avaliado, operado, mantido e descartado. O desenvolvimento da solução técnica deve ser detalhado até o nível em que seja possível iniciar as atividades da fase de produção;



Visão da MD-40

- **Fase de Produção:** implementar, integrar, verificar e validar o sistema de interesse e seus sistemas de apoio, produzindo evidências objetivas do cumprimento dos requisitos relacionados ao CV. Ao final da fase é realizada a avaliação operacional do SD (sistema técnico + sistemas de apoio) preparando sua operação. Nessa fase insere-se também à obtenção de um SD já desenvolvido e disponível no mercado ou um item off the self;
- **Fase de Operação:** operar o sistema de interesse nos diversos ambientes operacionais planejados e garantir efetividade operacional continuada a um custo aceitável;



Visão da MD-40

- **Fase de Apoio:** prover serviços de apoio logístico que possibilitem sustentar a capacidade de operação do SD (sistema técnico e sistemas de apoio); e
- **Fase de Desfazimento:** desmilitarizar e retirar o SD, ao final da sua vida útil, do seu ambiente operacional, e encerrar os serviços de apoio logístico e operacionais. Os requisitos para o desfazimento são especificados nas fases precedentes, e a inutilização ou o abandono deve ser realizado de acordo com os requisitos reguladores e legais relacionados à segurança física de mantenedores, operadores e prestadores de serviços em geral, à segurança nuclear, e à proteção do meio ambiente



CONCEPT OF OPERATIONS (CONOPs)



Concept

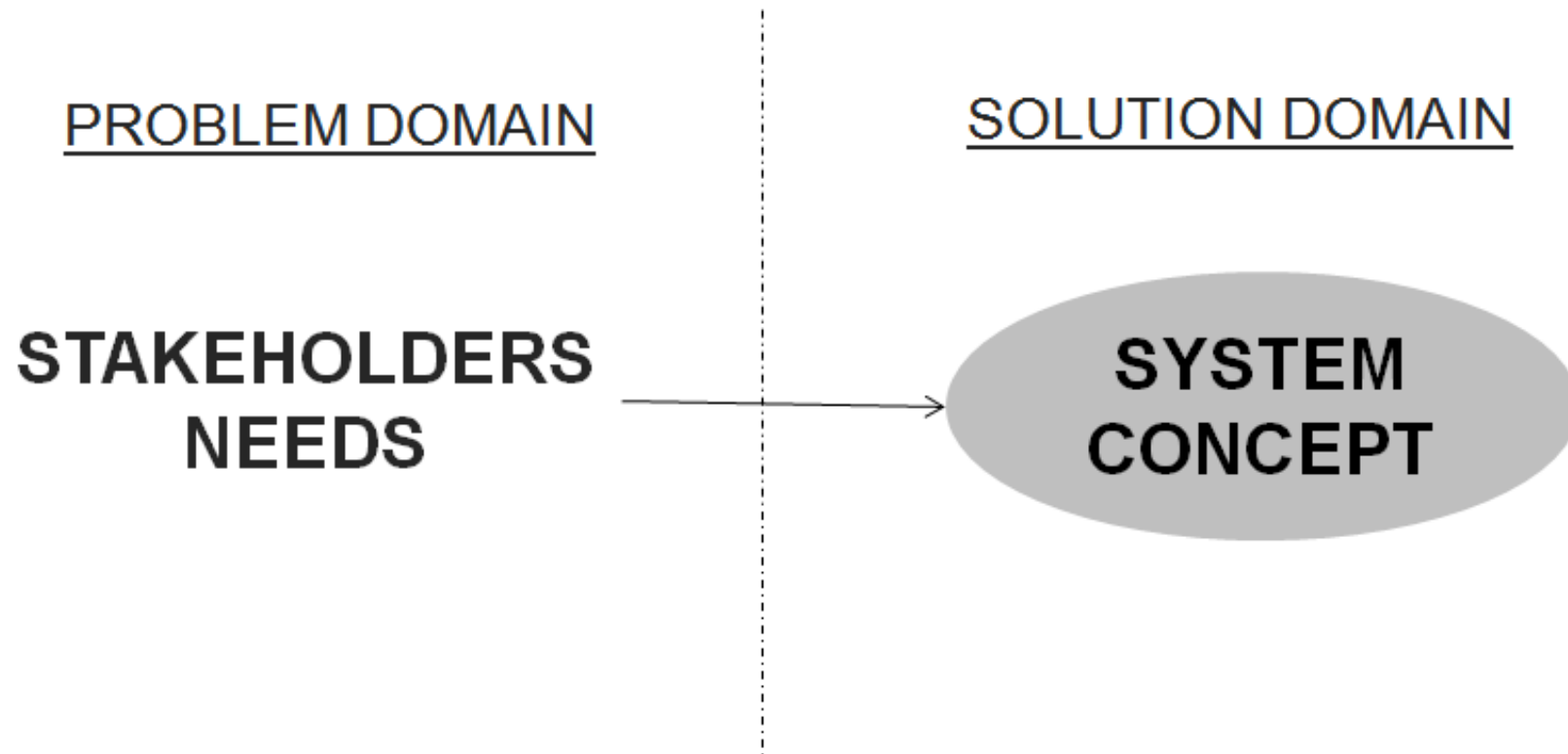
/kon-cept/

def: An idea or invention thought about in the mind or on paper but not yet produced



CONCEPT DEFINITION PHASE

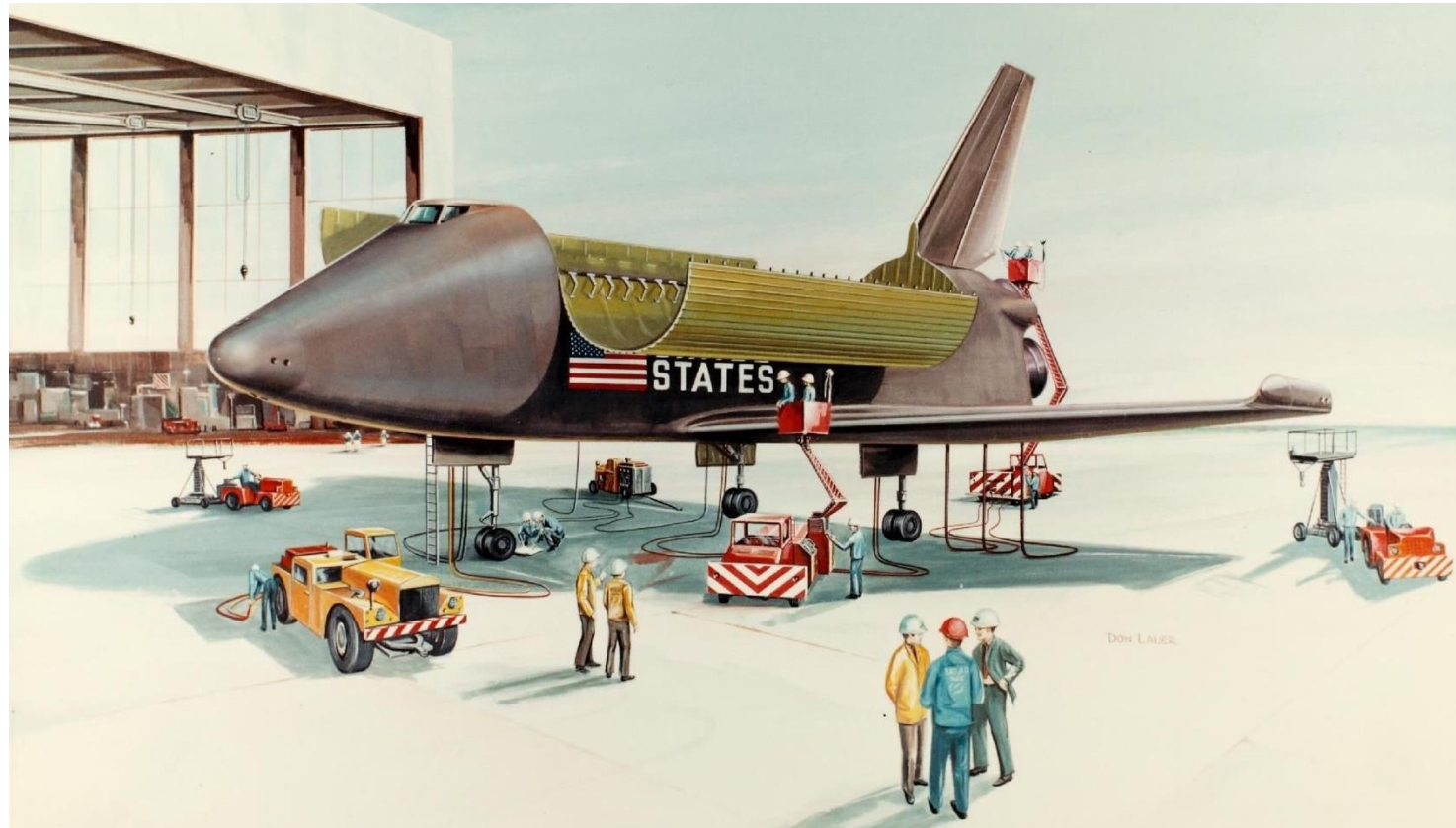
- The conceptual design provides a **description of the proposed system** that **fulfills the stakeholders needs**.





Concept

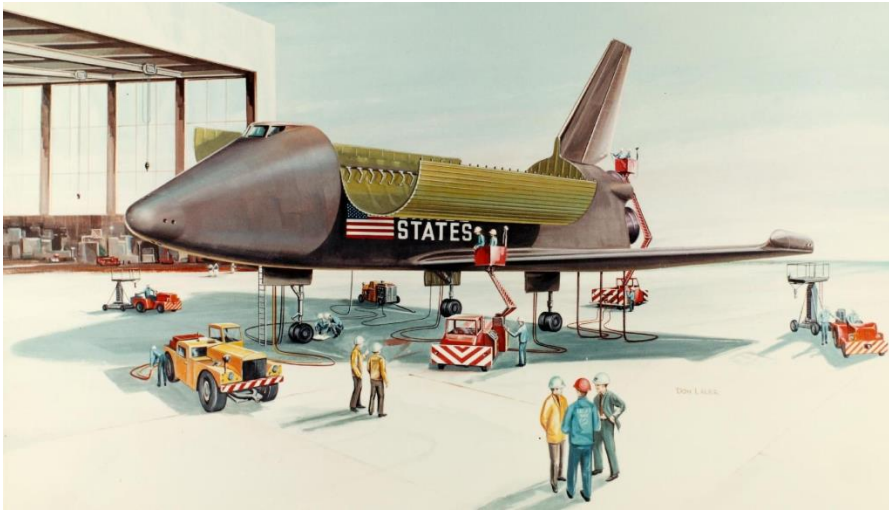
- At the beginning of the activity of system development, a system is conceptual in nature.

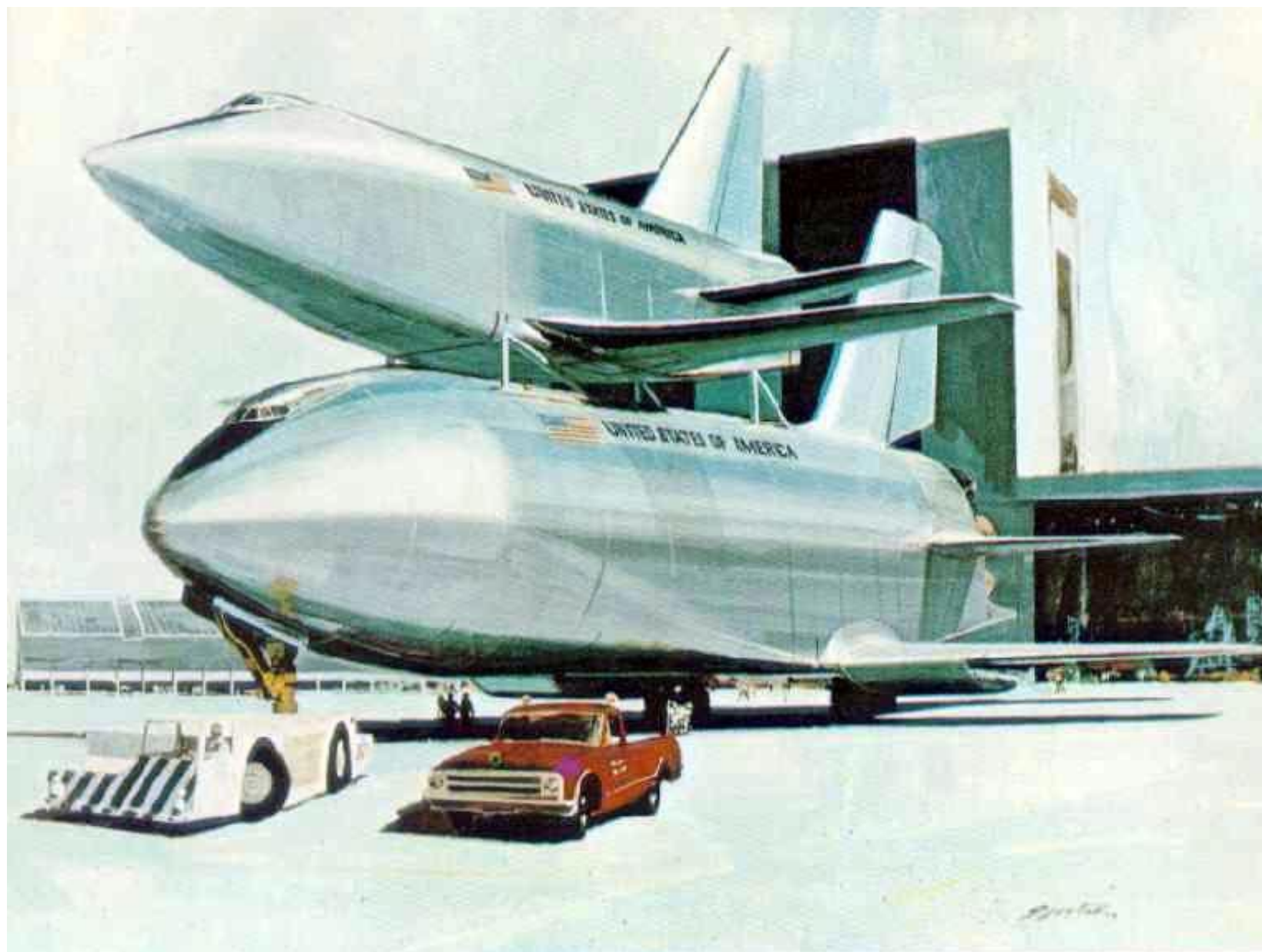




Concept

- As the development effort continues, the system becomes hardware, software, materials, personnel, facilities, and processes.









WHAT IS A CONOPS?

- Description of **how** the System will be operated to meet stakeholder expectations
- Explains your system's characteristics from an operational perspective and helps facilitate an understanding of the **system's purpose**
- Illustrates a day in the life of your system's **intended use**

→ **NOT ONLY THE OPERATIONAL PHASE**

→ **CONSUP – CONCEPT OF SUPPORT**



WHY IS A CONOPS IMPORTANT?

- Drives **development of requirements**
 - Maintains the **context** of a requirement in everyday, informal language
 - Thinking through the ConOps and use cases **reveal requirements and design functions** that might otherwise be overlooked
- Gets everyone on the same page about **what the project is and what it will do**
- Identifies **user interface** issues early
- Identifies **key stakeholder needs** for defining, designing, and implementing the end product
- Provides **guidance** for the development of system definition documentation



The CONOPs contains, as a minimum, the following:

- **Operational goals** from the viewpoint of all stakeholders.
- **Overview of the System** of interest, including supporting systems.
- **Intended use** of the system during all life-cycle phases of the program/project, including but not limited to:
 - 1. Manufacturing and assembly / 2. Integration and test. / 3. Transportation and storage. / 4. Ground operations/launch integration. / 5. Launch Operations - launch, deployment, on-orbit checkout. / 6. Maintenance and disposal.
- Operational **timelines**.
- Command and data **architecture**.
- **End-to-end communication** strategy.
- **Integrated logistic** support (resupply, maintenance, assembly).
- Operational **facilities**.
- **Contingency and off-nominal** operations.



CONOPS VS. OPSCON



- CONOPs can be called/confused with many terms – most common is OpsCon
- CONOPs – Concept of Operation:
 - **Focuses on the product you are developing with the purpose of** driving out stakeholder expectations prior to requirements development.
 - **A CONOPs is the bridge between Needs, Goals, and Objectives (NGOs) and the requirements.**
 - ConOps covers all operational phases of the lifecycle
- OpsCon – Operational (Sometime Operations) Concept:
 - Focuses on **the infrastructure** in which our system will operate – the Mission Architecture.
 - **OpsCon is a precursor to development of operational procedures.**
 - The perspective is on the users' roles and functions – what the users do and how they interact with the system once it is operational.



Pelo INCOSE

- *Concept of operations (ConOps)—Describes **the way the organization will operate to achieve its missions, goals, and objectives**. The ConOps captures **how the system will potentially impact** the acquiring and other organizations. “The ConOps describes the organization’s assumptions or intent in regard to an overall operation or series of operations of the business with using the system to be developed, existing systems and possible future systems. The ConOps serves as a basis for the organization to direct the overall characteristics of the future business and systems, for the project to understand its background, and for [its] users ... to implement the stakeholder requirements elicitation” (ISO/IEC/IEEE 29148, 2018) Ideally, the enterprise level ConOps should be an input to the Business or Mission Analysis process, but if it does not exist, it may need to be jointly developed and maintained. The ConOps also describes the higher-level system in which the Sol must operate.*



Pelo INCOSE

- *Operational concept (OpsCon)—Describes the **way the system will be used during operations**, for what purpose, in its operational environment by its intended users and does not enable unintended users to negatively impact the intended use of the system nor allow unintended users from using the system in unintended ways. Also addressed are the needed capabilities, functionality, performance, quality, safety, security, compliance with standards and regulations, interactions with external systems, and operational risks. An OpsCon provides a **user-oriented perspective** that describes system characteristics of the to-be-delivered system. The OpsCon is used to communicate overall quantitative and qualitative system characteristics to the acquirer, user, supplier and other organizational elements.*



CONOPs Document

IEEE Std 1362™-1998 (R2007)

(Incorporates
IEEE Std 1362a-1998)

IEEE Guide for Information Technology—System Definition— Concept of Operations (ConOps) Document

Sponsor
**Software Engineering Standards Committee
of the
IEEE Computer Society**

Approved 19 March 1998
Reaffirmed 5 December 2007

IEEE-SA Standards Board

Abstract: The format and contents of a concept of operations (ConOps) document are described. A ConOps is a user-oriented document that describes system characteristics for a proposed system from the users' viewpoint. The ConOps document is used to communicate overall quantitative and qualitative system characteristics to the user, buyer, developer, and other organizational elements (for example, training, facilities, staffing, and maintenance). It is used to describe the user organization(s), mission(s), and organizational objectives from an integrated systems point of view.

Keywords: buver. characteristics. concept of operation. concepts of operations document. ConOps.

The Institute of Electrical and Electronics Engineers, Inc.
345 East 47th Street, New York, NY 10017-2394, USA

Copyright © 1998 by the Institute of Electrical and Electronics Engineers, Inc.
All rights reserved. Published 31 December 1998. Printed in the United States of America.

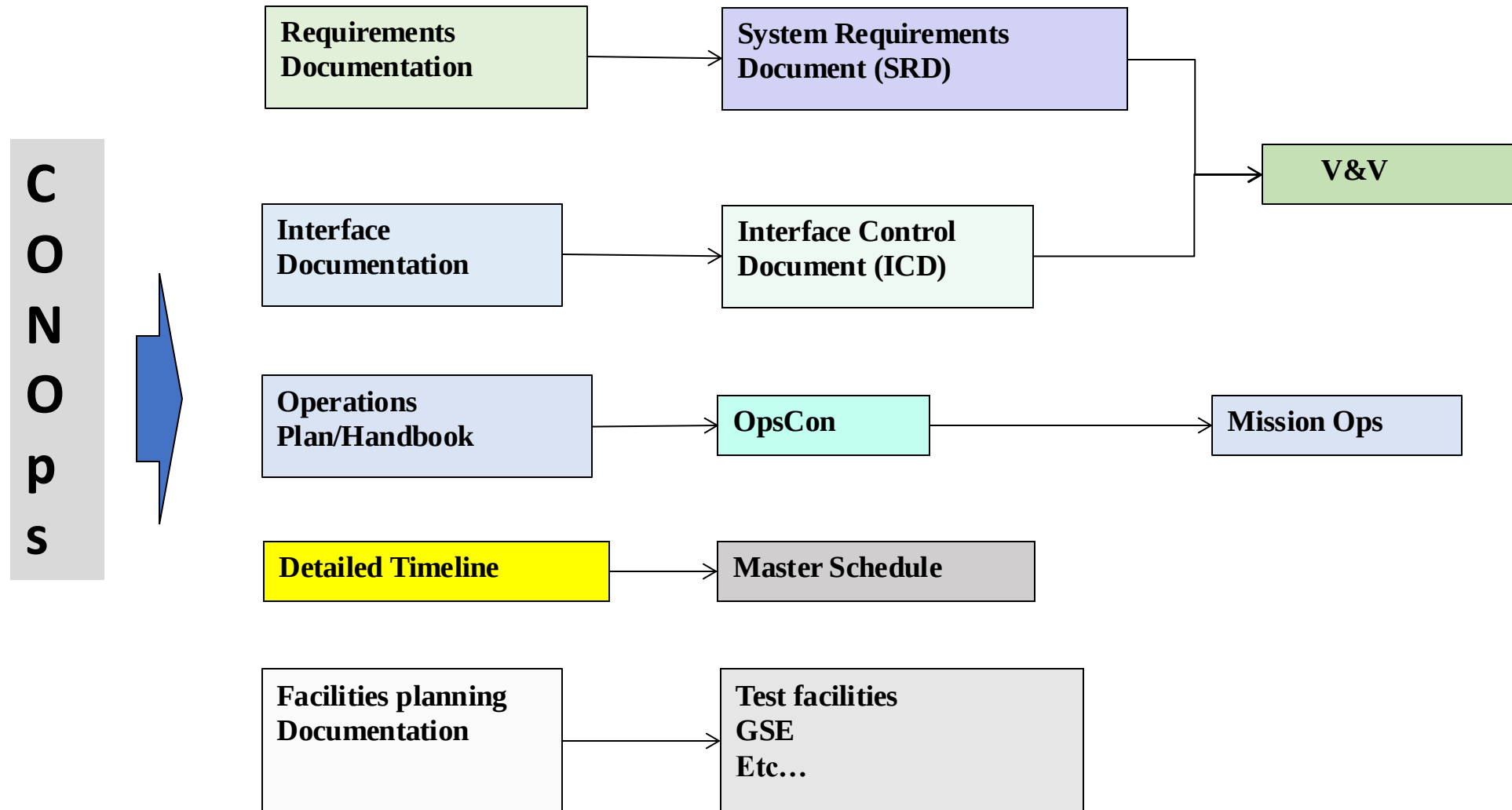
Print: ISBN 0-7381-0185-2 SH94815
PDF: ISBN 0-7381-1407-3 SS94815

No part of this publication may be reproduced in any form, in an electronic retrieval system or otherwise, without the prior written permission of the publisher.

Title page
Revision chart
Preface
Table of contents
List of figures
List of tables
1. Scope
1.1 Identification
1.2 Document overview
1.3 System overview
2. Referenced documents
3. Current system or situation
3.1 Background, objectives, and scope
3.2 Operational policies and constraints
3.3 Description of the current system or situation
3.4 Modes of operation for the current system or situation
3.5 User classes and other involved personnel
3.6 Support environment
4. Justification for and nature of changes
4.1 Justification of changes
4.2 Description of desired changes
4.3 Priorities among changes
4.4 Changes considered but not included
5. Concepts for the proposed system
5.1 Background, objectives, and scope
5.2 Operational policies and constraints
5.3 Description of the proposed system
5.4 Modes of operation
5.5 User classes and other involved personnel
5.6 Support environment
6. Operational scenarios
7. Summary of impacts
7.1 Operational impacts
7.2 Organizational impacts
7.3 Impacts during development
8. Analysis of the proposed system
8.1 Summary of improvements
8.2 Disadvantages and limitations
8.3 Alternatives and trade-offs considered
9. Notes
Appendices
Glossary



Products that will flow from the CONOPs

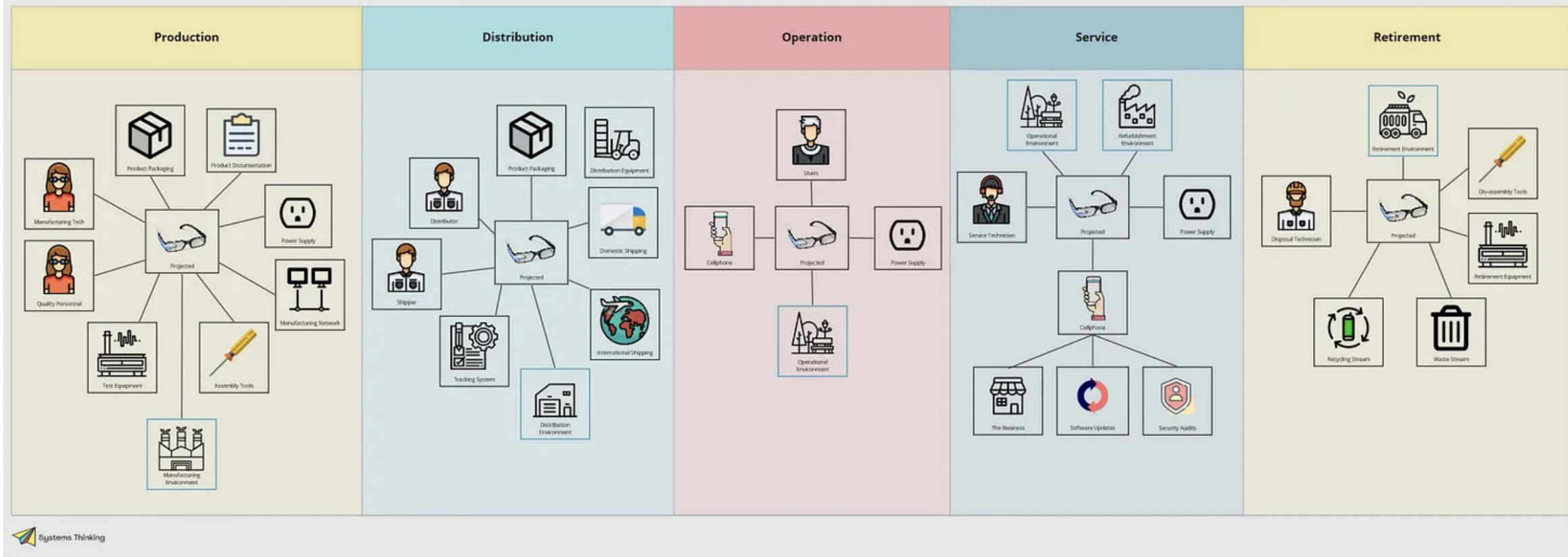




Examples



Projected Lifecycles



<https://systemthink.substack.com/p/how-to-make-a-conops>

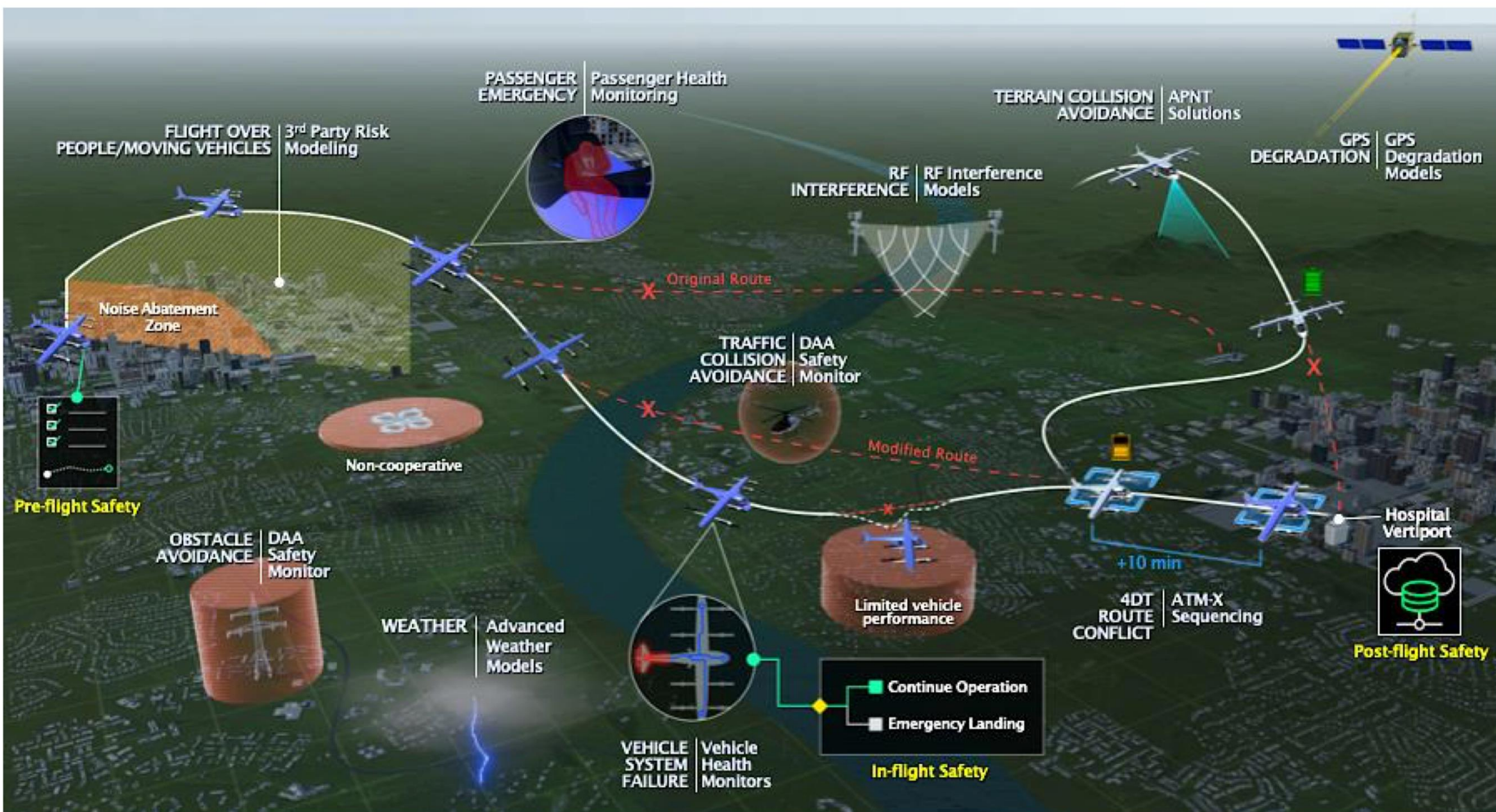


Fig. 1 IASMS Operational View.

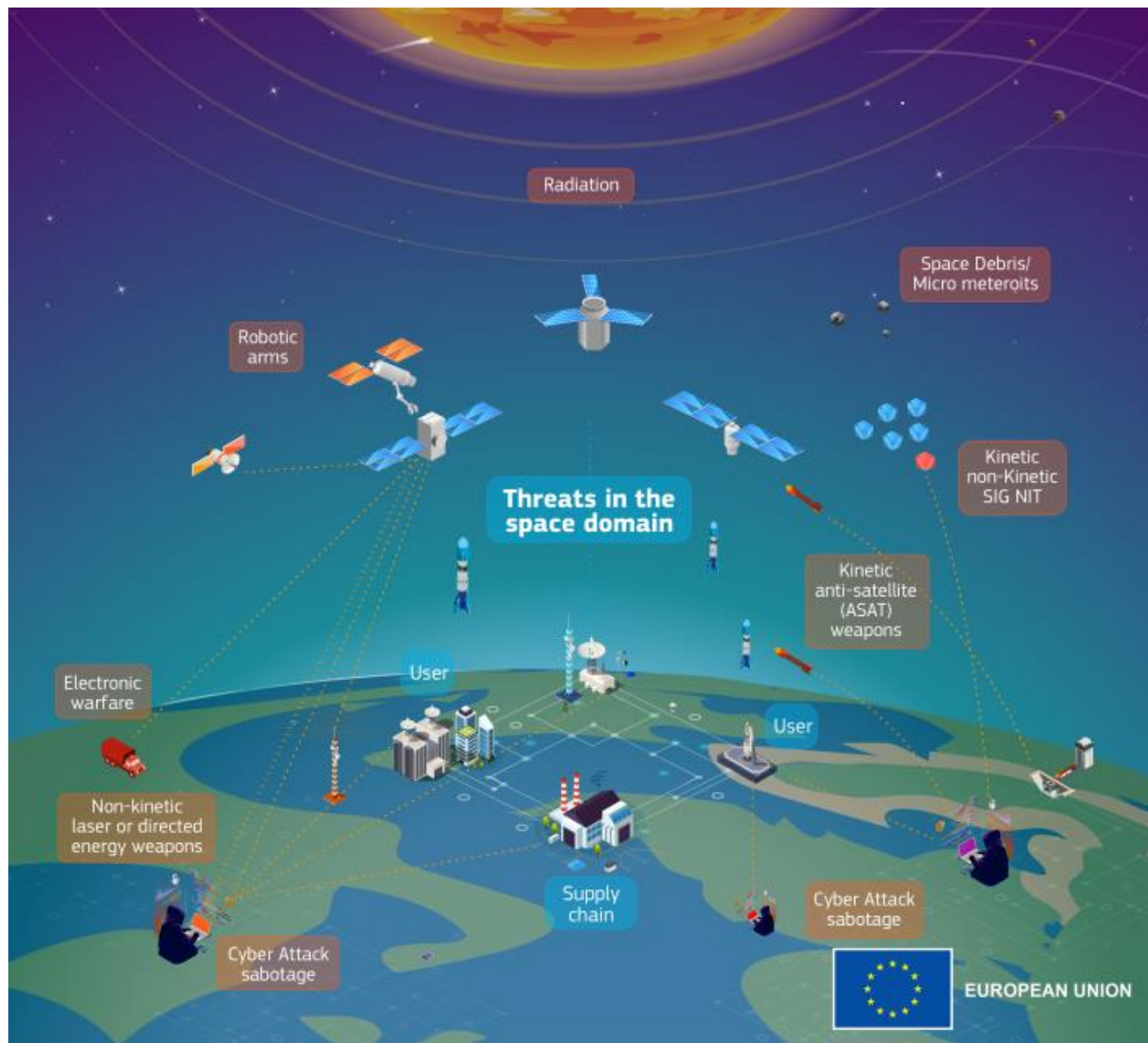
<https://aam-cms.marqui.tech/uploads/aam-portal-cms/originals/836f27f0-491c-45ae-b43a-e2ec6b78cd22.pdf>



FireSat Operational Concept



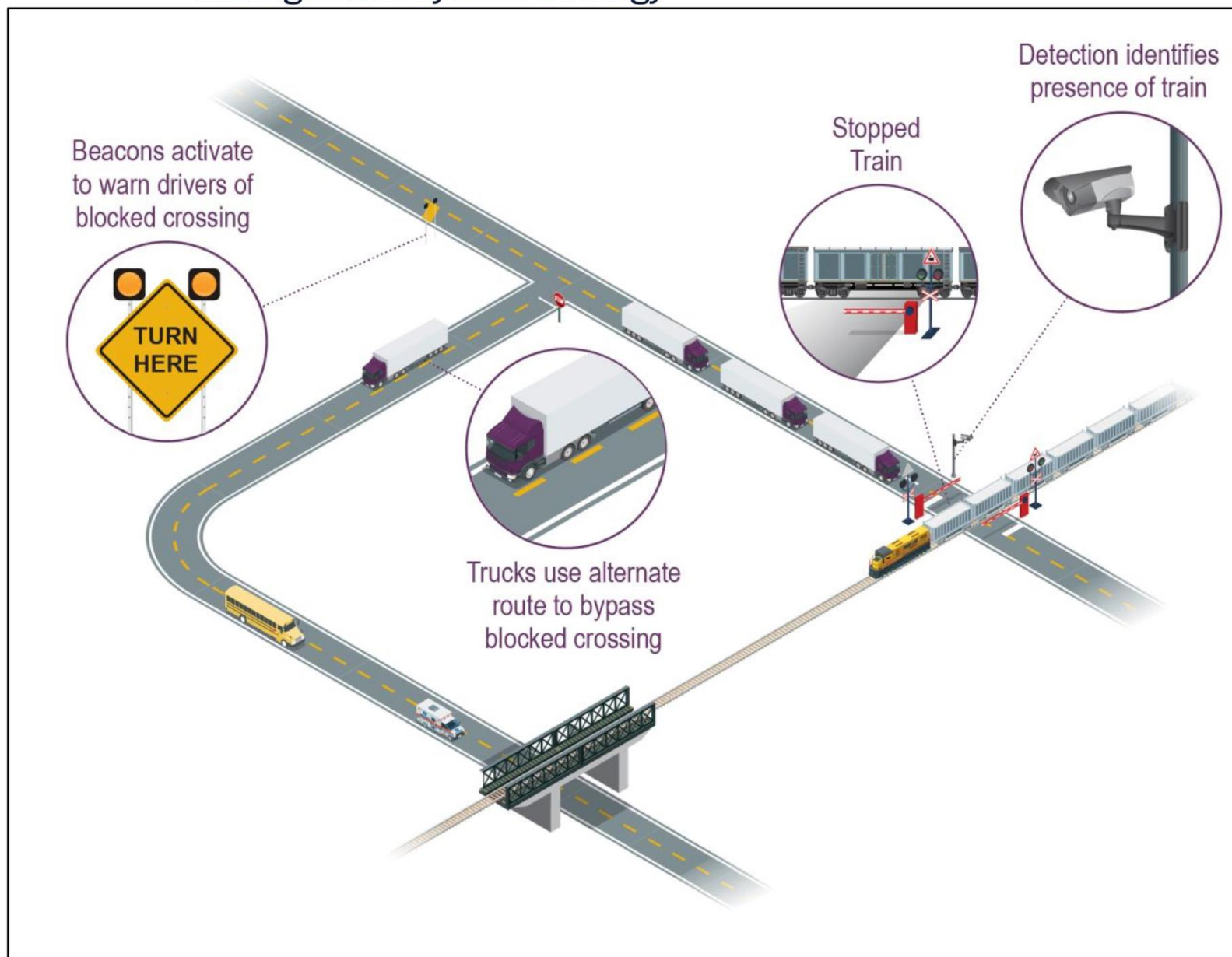
http://johnadamdsisd.weebly.com/uploads/3/8/1/7/38172527/lessonn_6_unit_8.pdf



<https://spacewatch.global/2023/03/eu-space-strategy-for-security-and-defense-announced-by-the-european-commission/>



Exhibit 27: Illustrative Example of Blocked Rail Crossing Traffic Management System Strategy



<https://ftp.txdot.gov/pub/txdot/tpp/freight-planning/fntop/concepts/blocked-rail-crossing-traffic-management-system.pdf>



10.1 Use Case 1: Morning Backups

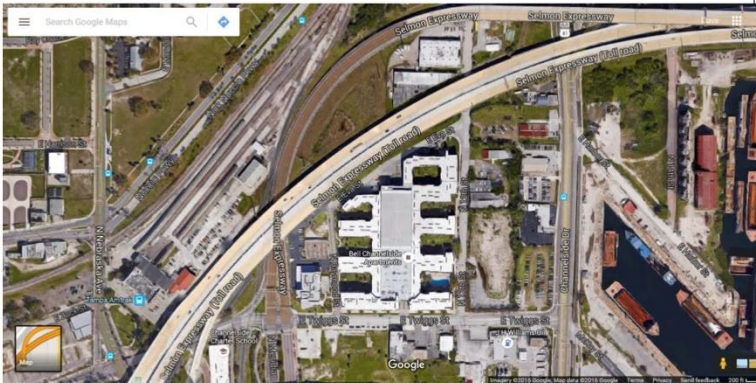
Table 11: Morning Backup Use Case Scenario 1: Normal Conditions

Use Case	Morning Backups
&	UC1-S1: CV Normal Conditions

This scenario describes the normal conditions where there is a “no problem” or “no issue” with the Drivers exiting the Selmon Expressway REL at the intersection of Meridian Avenue and Twigg Street in the morning peak period. Traffic exits the Selmon Expressway REL Monday to Friday 6 – 10 AM plus split operation from 10 AM – 1 PM. Although the site is equipped with the proposed CSW, EEBL and FCW technologies, normal events do not initiate the use of the proposed CV technology in the vehicle.

Current Situation:

At this site, a driver is proceeding west on the REL exit to a signalized intersection at Meridian Avenue and may turn right or left onto east-west Twigg Street, or may proceed south through on Meridian without incident.



Source: Google Maps

Proceeding west at mile marker 6.2, the REL begins a sweeping left curve while descending to ground level with limited forward visibility towards the queue at the Twigg Street traffic signal.

<https://www.its.dot.gov/pilots/events.htm>

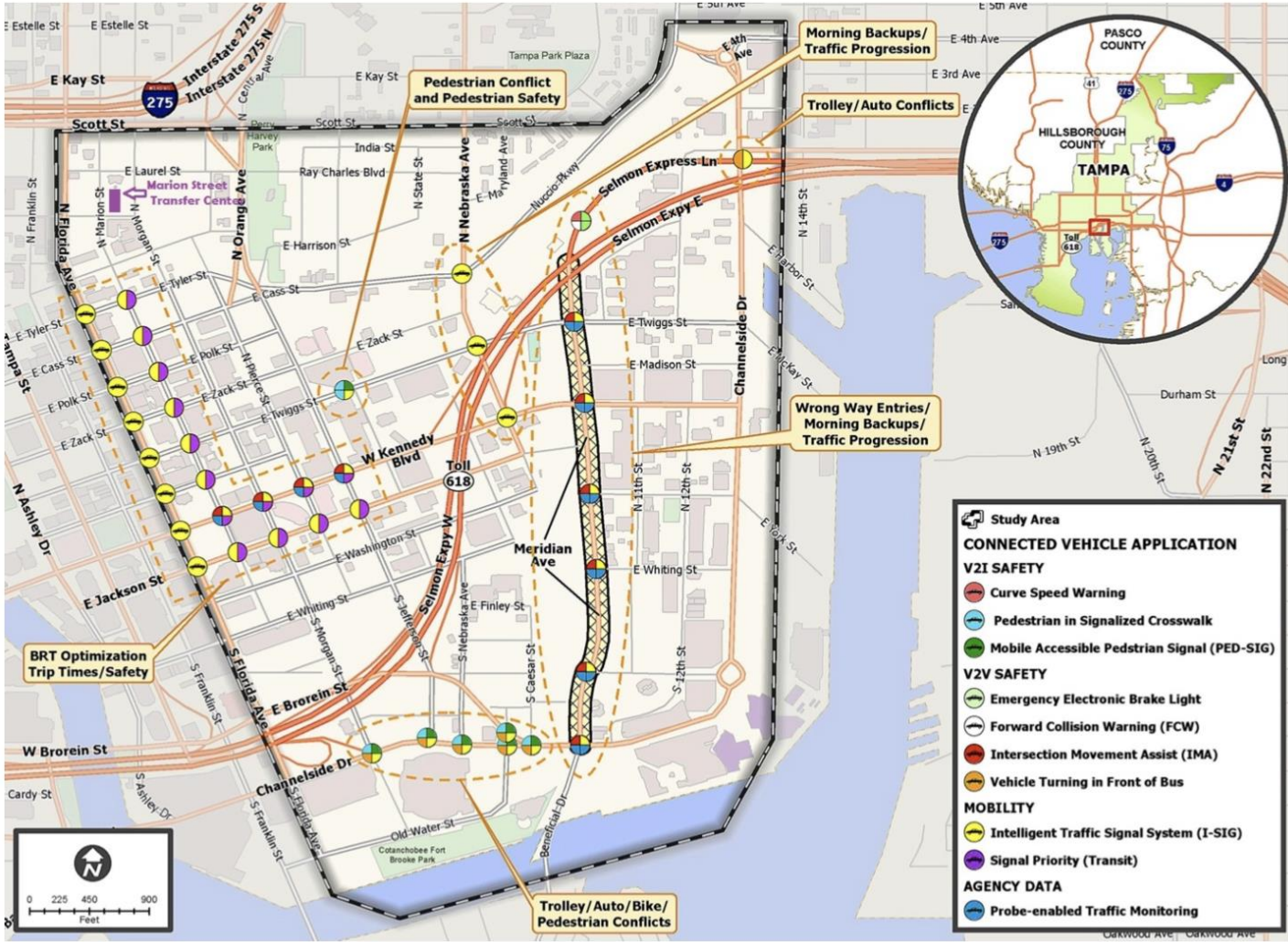


Figure 4: THEA CV Pilot Deployment Locations

Source: Googlemaps.com, HNTB



UMS Operation Concept

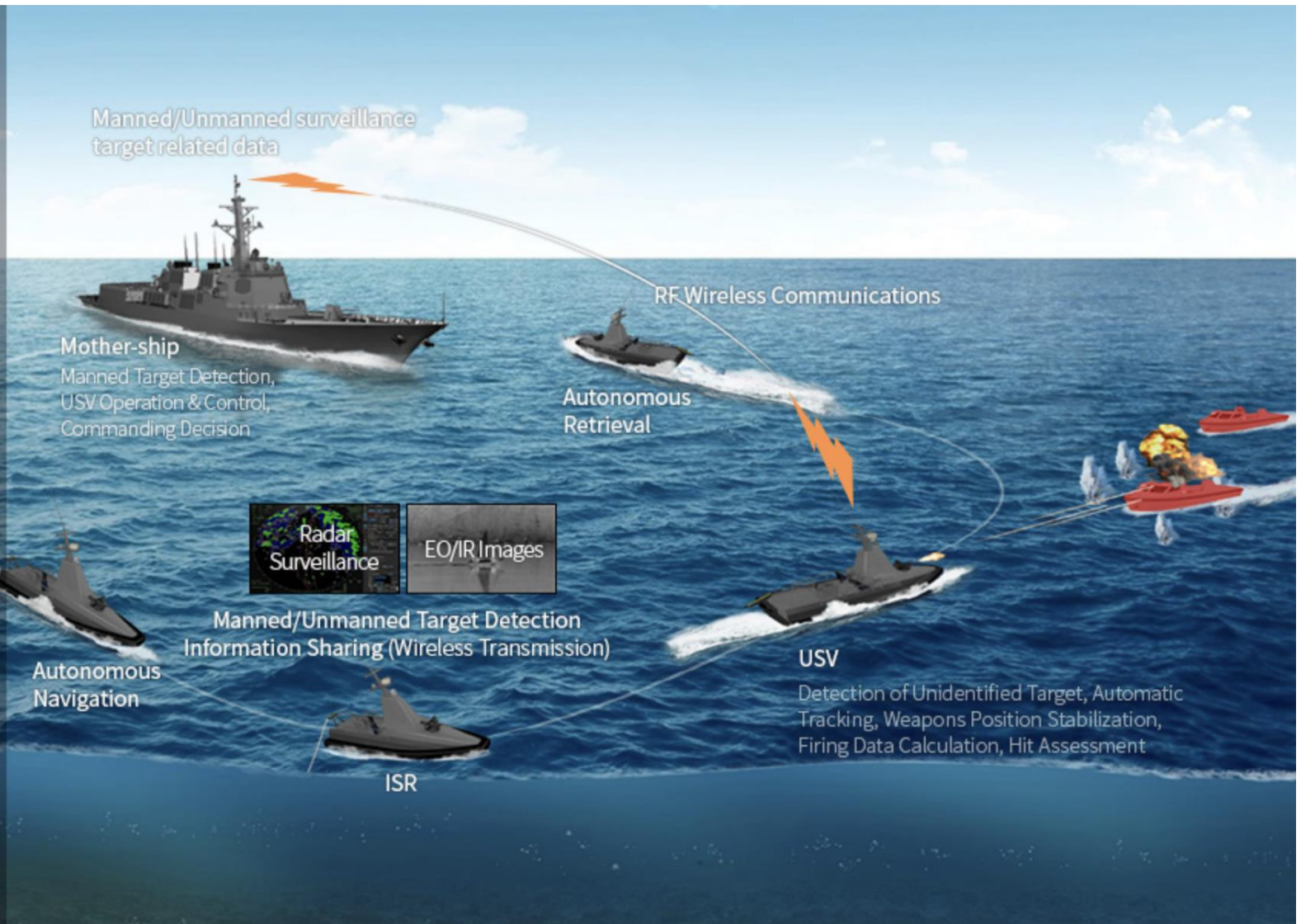
Surface Surveillance and Reconnaissance

#1

UMS is launched, and when an unidentified surface target approaches, UMS identifies the target.

#2

Automatic target tracking and data transmission. Conduct engagement mission following the engagement order from mother-ship





Ship
Intelligence

The New Maritime digital landscape

- Today tasks are moving ashore
- Shore provides advice and enshrines best practice
- The trend will continue.....



Rolls-Royce Proprietary Information

https://wwwcdn.imo.org/localresources/en/MediaCentre/IMOMediaAccreditation/Documents/MSC%20100%20special%20session%20presentations/20181203_Technology_Progression_In_MASS_IMO_Final_For_PDF.pdf



Dual channel approach



Unmanned Aircraft Systems (UAS) Traffic Management (UTM)

UTM Pilot Program (UPP)

UPP Summary Report



Context

- The primary goal for the UPP was to enable the development, testing, and demonstration of a set of UTM capabilities. These capabilities support the sharing of information that promotes situational awareness and deconfliction (i.e., cooperative separation) Some of the UTM capabilities successfully demonstrated in the UPP included (a) sharing of operational intent between operators, (b) the ability for a UAS Service Supplier (USS) to generate a UAS Volume Reservation (UVR), and (c) providing access to FAA Enterprise Services to support shared information.



Demonstrated capabilities

1. **Operation Planning for Participating UAS Operators** Capability demonstrations include Visual Line of Sight (VLOS) (14 CFR Part 101(e) & Part 107) and Beyond Visual Line of Sight (BVLOS) operations in uncontrolled airspace under 400 feet Above Ground Level (AGL) in remotely-populated areas away from airports, with minimal manned/UAS traffic, and low risk to people and property on the ground. VLOS Part 101(e)/107 operators are not required to share their intent but may voluntarily do so in promotion of shared situational awareness.
2. **Shared Situational Awareness between Participating UAS Operators** This included sharing intent and state information among UAS Operators and between UAS Operators and Remote Pilots in Command (RPICs). The capability demonstrations include the same environmental conditions as Capability #1 above.
3. **Automated Airspace Authorization for 14 CFR Part 107 Operations** Capability demonstrations include 14 CFR Part 107 operations occurring within controlled airspace at low altitude (under 400 feet AGL).
4. **UVRs and their effect on UAS Operations** Capability demonstrations include VLOS (14 CFR Part 101(e) & Part 107) and BVLOS operations in uncontrolled airspace, as well as Part 107 VLOS operations in controlled airspace, with other environmental conditions similar to those above



EXAMPLE OF CONOPS NARRATIVES X CAPABILITIES EXPLORED

Description		Use Case 1	Use Case 2	Use Case 3
Participation	UTM-Participating Operators	✓	✓	✓
	Non-Participating Operators		✓	
Airspace Characteristics	Uncontrolled	✓	✓	
	Controlled			✓
Operation Plan/Intent Development & Sharing		✓	✓	✓
UVR Creation/Dissemination			✓	✓
FIMS query of USS Network for UTM information			✓	

MAAP (Multi-Atlantic Aviation Partnership) developed three use cases to test the desired UTM interactions:

1. VLOS (Visual Line of Sight) & BVLOS (Behind VLOS) Operations in Uncontrolled Airspace
2. UVR (Unmanned Aircraft Systems Volume Reservation) in Uncontrolled Airspace
3. UVR in Controlled Airspace



Use Case 2: UVR in Uncontrolled Airspace

- This use case demonstrated a USS processing a UVR, FIMS processing a UVR (including the display of the UVR to the Public Portal), and the FAA's capability to query participating USSs.
- For this use case, the UVR was filed using the ANRA USS by MAAP test personnel. The timing of the UVR was based on the events in the use case outline and was determined by the Test Director for each iteration of the use case.
- After the test was completed, the Test Director requested that the FAA initiate a historical query. Figure 9 presents an overview of the operational scenario of this use case.



Figure 9: MAAP Use Case 2 Operational Overview



MAAP Use Case 2 Narrative

- Wing conducts routine BVLOS package delivery operations to rural areas around the Kentland Farm area using the Wing USS. Wing also shares the operation intent, as appropriate, with the LUN (Local USS Network). Meanwhile, a real estate agent wants to obtain aerial imagery of a house and surrounding property. The real estate agent uses the ANRA USS to check for nearby UAS operations and to share their operation intent. It is determined that these two operations do not conflict with each other, and they start their operations accordingly. Nearby, a recreational user wants to fly near the New River to take video of the local trains and his friends kayaking on the river. The recreational user does not use a USS but instead uses the FAA Public Portal to monitor for any UVRs that may occur during his flight and does not actively monitor the operations of other airspace users.



- During the UAS flights, a report of a capsized boat on the river with missing persons comes into the local sheriff's office. To expedite the response, a Search and Rescue (SAR) helicopter (simulated) is called in to help facilitate the location of the missing persons and the boat. The SAR helicopter operator files a UVR through the ANRA USS and takes off shortly thereafter from the Blacksburg airport. Wing receives notification of the UVR and determines there is no conflict for some delivery locations while others are within the SAR reservation. The real estate agent receives the same notification and determines that he must change course and decides to cease operations for the day. The recreational user also receives a notification and checks the FAA Public Portal, determining that no conflict exists and therefore continues operating.



- During the SAR mission, the simulated helicopter has a ‘near-miss’ with a sUAS flying near the border of Kentland Farm. The pilot makes a report about the near miss to the FAA upon returning to the Blacksburg airport, and the FAA subsequently queries the UTM system for details. The UTM system provides data from the operators that are using a USS, who are both in compliance, but no data is available for the non-compliant operator.



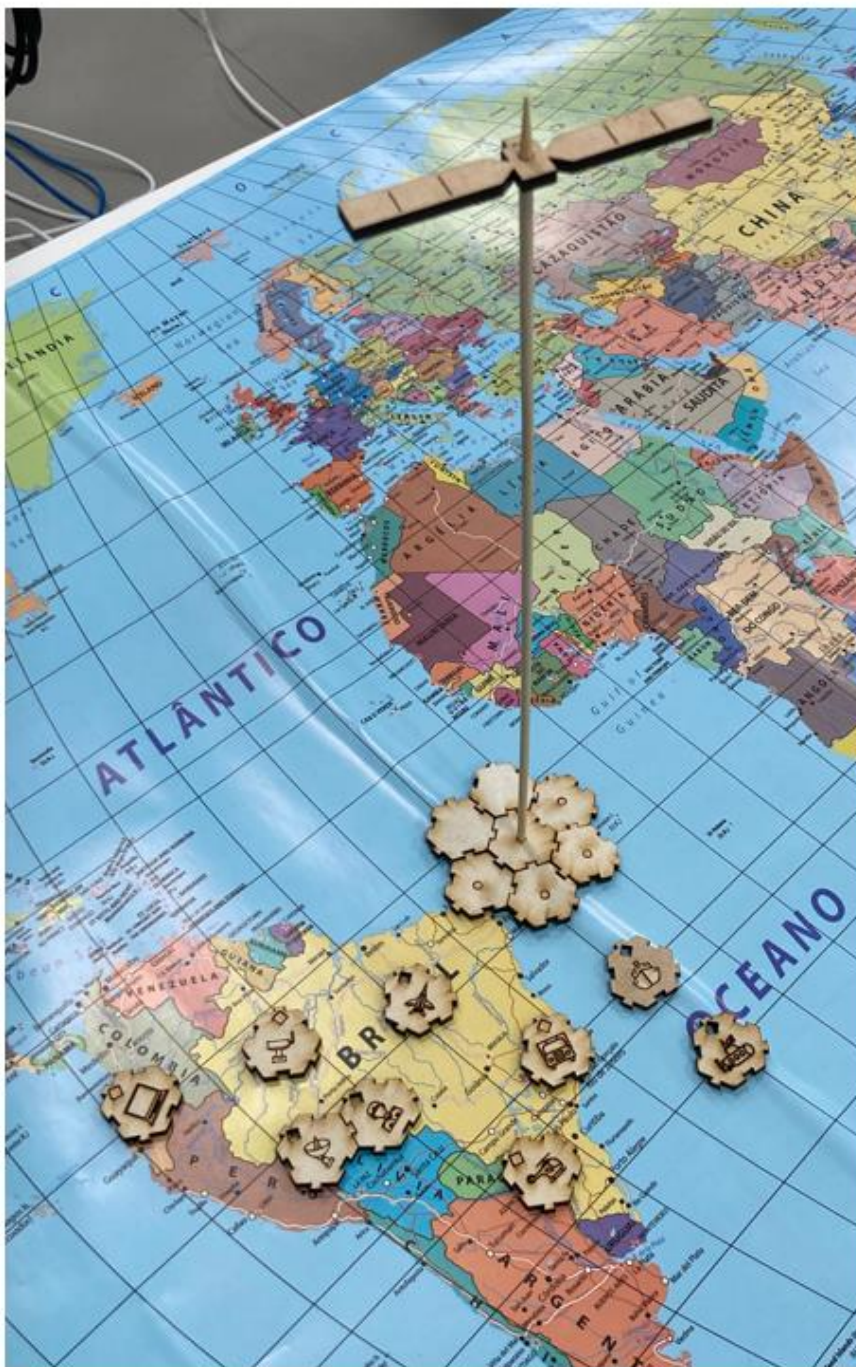
Our very-recent use to validate / refine needs

We will return in this example, to build the MBSE CE Based Approach



Initialization

- One month before we requested a 5W2H of each need to each stakeholder.
- Created the game vocabulary and mechanics.
- From the use description we planned the situations.
- During the application
 - One day reviewing the needs and harmonizations proposal
 - One day and a half running the situations
 - One day reviewing the “finalized” needs wording.



(a) Global Level Scene Placement



(b) Country Level Scene Placement



(c) Local Level Scene Placement



(a) Game Controller



(b) Game Facilitator



Results

- Similarities and differences enabled harmonization of needs
- Over 30 validated needs confirmed/refined by the proposed situations
- ~10 needs were created within the perception of the situation



Extra.: ANSI/AIAA G-043B-2018



Concept of Operations definition

- The ConOps is the user definition of **how the overall organization will be operated to satisfy its mission**. It is a verbal and graphic statement, in broad outline, of an organization's (enterprise's) **assumptions or intent in regard to an operation or series of operations** of new, modified or existing organizational (enterprise) systems.
- NOTE The concept of operations frequently is embodied in long-range strategic plans and annual operational plans. In the latter case, the concept of operations in the plan covers a series of connected operations to be carried out simultaneously or in succession to achieve an organizational (enterprise) performance objective. The concept is designed to give an overall picture of the organization's (enterprise's) operations. It is also called the CONOPS.



Operational Concept definition

- The user definition of **how a specific system will be utilized within the organization**. It may include a flow down of the concept of operations activities to be performed using the specific system and/or a verbal and graphic statement of an organization's (enterprise's) **assumptions or intent in regard to an operation or series of operations of a specific system** or a related set of specific new, existing or modified systems.
- NOTE The operational concept is frequently developed as part of a system development or acquisition program. The operational concept is designed to give an overall picture of the operations using one or more specific systems, or set of related systems, in the organization's (enterprise's) operational environment from the users' and operators' perspective. It is also called the OpsCon.



Operational Concept Documents

- A document for **recording an Operational Concept**. It is prepared at the acquisition organization and developer level to **describe how a particular system (new, modified or existing) will be operated to satisfy its user and operator needs**.
- The description is **independent of specific design solutions**, although it will **make reference to a possible design solution at the highest level of abstraction**.
- The Operational Concept Document is not a requirements document. It describes the system operational intent and context, and is **used to derive needs and requirements**.



Operational Scenarios

- The key to a successful OCD is the development of Operational Scenarios. These scenarios **describe the dynamic views of the system's operation**, primarily from the users' points of view.
- It is this articulation of **how the system is perceived to operate through various modes and mode transitions**, including its expected interactions with the external environment, outlining all important anticipated user, operator, tester, and maintainer interactions that provide the basis and framework for the system analysis and evaluation.



Scenarios Validation

- Scenario validation involves several activities aimed at **providing assurance that the scenarios** provided are adequate for the purposes of the OCD.
 - Correct, Executable, Understandable, clear, accurate, Feasible and Complete
- Validation of the scenarios is accomplished by **performing walk-throughs** on the defined scenarios in accordance with any governing policies and procedures.
- In performing scenario validation, the stakeholders should use historical data (where available) and experience and comparable reference systems. Lastly, scenario **validation should be performed using simulation or modeling**, where feasible, to assess the dynamic characteristics of the system.



About the team to create conops-ocdS

- The **interdisciplinary OCD team** is led by a **senior systems/requirements engineer** and is comprised of **personnel competent in the operational domain** and in all of the **disciplines relevant to the system context**.
- The OCD development team should also include **participants familiar with the regulatory environment** affecting the system development and deployment, and participants knowledgeable of the natural and induced operational environments.



Outline for an operations concept document

